ANNO XXXIX NUMERO 221.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. S. Wenceslão duque monge.
29. Terça. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30. Quarta. S. Jeronymo card.; S. Leopoldo m.
1. Quinta. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Sexta. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Sabbado. S. Maximiano b.; S. Eustaquio m.
4. Domingo. S. Francisco de Assis.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Relatorio que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro marquez de Olinda.

(Continuação.)

ASSOCIAÇÕES E ESTABELECIMENTOS SCIENTIFICOS E LITTERARIOS.

Academia imperial de medicina. — Esta importante instituição continúa a occupar-se nos estudos e trabalhos a que se dedica, prestando serviços não só á sciencia, como ao governo quando a consulta em materias concernentes á hygiene publica.

A publicação dos *Annaes* da academia, a qual tinha sido interrompida, continuou a ser feita.

Com approvação do governo foram admittidos na academia, durante o anno passado, 8 novos membros, sendo 4 titulares, 1 honorario e 3 correspondentes.

Instituto Historico e Geographico.—Prosegue esta instituição em seus utilissimos trabalhos sempre com infatigavel solicitude, alargando a esphera dos conhecimentos historico-geographicos, e dando impulso aos estudos ethnographicos, archeologicos e topographicos do imperio.

Durante o ultimo anno enriqueceu o seu archivo com crescido numero de documentos preciosos, e o seu museu com diversos objectos interessantes, que de algumas provincias se lhe remetteram em virtude de ordens expedidas pelo governo.

Commissão scientifica.—Reorganisada esta commissão, depois que regressou de sua viagem, como se referio no relatorio do anno passado, tem-se occupado os chefes das differentes secções, bem como o adjunto da de botanica, em colligir, classificar e concluir os seus trabalhos.

O presidente da mesma commissão continúa a prestar os seus serviços sem nenhuma retribuição.

Já se deu principio á publicação daquelles trabalhos.

Quasi todo o material, que servio nas explorações que fez a commissão, se acha recolhido.

O governo incumbio os chefes das secções respectivas de classificar os instrumentos de que se servio a commissão, e de indicar o destino que mais convenientemente se lhes deva dar, distribuindo-os pelas repartições ás quaes possam aproveitar.

Tem-se já prestado alguns a diversos ministerios, que os tem requisitado.

Bibliotheca publica.— A quantia destinada a este estabelecimento permitte apenas que se cure dos seus serviços ordinarios.

Durante o anno findo adquirio a bibliotheca, além de revistas e periodicos estrangeiros, 445 volumes, dos quaes foram-lhe remettidos 115 pelas secretarias de estado e presidentes de provincias, e 205 por diversas typographias; 69 foram-lhe offerecidos por autores, ou por sociedades litterarias, e compraram-se 53.

Foram feitos alguns reparos de que necessitava o edificio.

A quantia de 3:000$ por anno, com que era auxiliada a publicação da *Flora Brasiliense* do Dr. Martins, foi reduzida a 2:000$ pela lei de 9 de setembro de 1862.

No intuito de prestar ao poder legislativo esclarecimentos que o habilitassem a resolver sobre a conveniencia de continuar, ou não, a prestar aquelle auxilio, incumbi o ministro brasileiro em Londres de os obter do mesmo doutor.

Este, em uma longa carta, a qual se lê no annexo G, depois de ponderar a immensidade da empreza que a si tomára, pois que o seu plano abrange toda a Flora do Brasil, que elle exalta como a mais rica do mundo, e de expôr a necessidade que teve de soccorrer-se da cooperação de muitos homens de sciencias notaveis, cujos nomes representa, associando-os a tão vasta empreza, manifestamente superior ás forças de um só homem, conclue:

1º que impossivel seria determinar a época em que poderiam concluir-se completamente trabalhos de tal extensão e magnitude;

2º que porém, se for obrigado a pôr-lhes desde já um termo, e a limitar-se a publicar sómente os que estão em elaboração, pensa que, ao menos, as partes mais importantes poderiam apparecer á luz até o fim do anno de 1864 ou de 1865; pois que a reunião dos trabalhos que se acham ainda em mãos de tão grande numero de pessoas, depende de tempo, e não seria admissivel que ficassem abandonados, tendo custado sacrificios de trabalho, e de dinheiro.

Declara finalmente que, na incerteza em que está sobre o futuro de sua empreza á vista da restricção feita no auxilio que se lhe prestava, aguarda uma resolução definitiva para proseguir nos trabalhos, ou limitar-se á publicação dos que estão feitos.

Pareceu-me attendiveis as considerações expendidas pelo Dr. Martins; e á vista da transcendencia e utilidade da obra, e da pequena importancia da subvenção, com que tem sido auxiliado, penso que convém continuar a prestar-lh'a, elevando-a novamente á somma de 3:000$000, para que se não interrompam tantos trabalhos já adiantados.

Se assim for resolvido pelo poder legislativo, o governo se informará constantemente do progresso que elles tiveram.

Convém attender a que, em compensação da quantia prestada para auxiliar a publicação desta obra, recebe o governo 100 exemplares, á medida que vão sendo impressos os fasciculos. Destes tem sido já publicados 30.

Museu nacional.— Em todas as secções do estabelecimento continuaram a ser feitos com regularidade os serviços tendentes á conservação, classificação e arranjo dos objectos que possue.

Durante o ultimo anno foram augmentadas as suas collecções por offertas de particulares, e da commissão da exposição nacional.

O credito relativo ao museu não permitte que o governo lhe dê o desenvolvimento de que é susceptivel.

Foram feitos alguns reparos de que carecia o edificio.

Conservatorio dramatico. — Este conservatorio foi instituido em 1843 com o fim de promover os estudos dramaticos, e o melhoramento da scena brasileira; e pouco depois commetteu-lhe o governo a censura das peças que fossem destinadas á scena nos theatros da cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo as regras por que se devia dirigir, e determinando as suas attribuições; finalmente foi auxiliado com a subvenção de 600$000 rs. por anno.

Constantemente se tem elle esforçado para desempenhar a sua missão, e cumprir o encargo que aceitou.

Dispondo, porém, de recursos muito limitados, e faltando-lhe os necessarios meios de acção, não tem sido, qual se desejára, o resultado dos seus trabalhos; cumpre entretanto reconhecer que, por effeito daquellas attribuições o governo lhe conferio, ainda que de curta extensão, muitos abusos se tem corrigido, que anteriormente eram frequentes nas representações theatraes, e gravemente offendiam a decencia e a moral publica.

Convencido de não poder com sua actual constituição prestar os serviços que delle se esperavam, resolveu o conservatorio, no anno passado, submetter á consideração do governo um projecto para sua reorganisação, cujas principaes disposições são:

Competir ao conservatorio não só á censura das peças, no interesse da moral publica, em todos os theatros, com recurso para o governo, mas tambem a critica litteraria, quanto ao que for subvencionado;

Ter o direito de exercer inspecção interna nos theatros;

Serem desempenhadas estas funcções por uma commissão ou jury dramatico com duração determinada, composto por nomeação do governo, de membros effectivos do mesmo conservatorio, com um inspector geral dos theatros;

Instituirem-se as aulas necessarias ao progresso da arte, e da litteratura dramatica nacional.

O governo reconhecendo a necessidade de melhorar o estado dos nossos theatros, e de favorecer o desenvolvimento daquelle ramo da litteratura, necessidade já exposta em anteriores relatorios, entende que convém habilitar este conservatorio para prestar tão importante serviço, assentando-o sobre bases mais convenientes.

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS.

Bispados.—Tenho o prazer de annunciar que todos os bispados se acham providos de pastor.

Por decreto de 12 de março do corrente anno foi nomeado bispo da diocese da Diamantina, unica que se achava vaga, o padre Dr. João Antonio dos Santos.

O reverendo bispo de Goyaz, que tinha mandado tomar posse por procurador em 27 de dezembro de 1861, fez a sua entrada solemne na diocese em 17 de fevereiro do corrente anno.

O de S. Paulo foi sagrado em Petropolis no dia 18 de maio de 1862, e tomando posse em 10 de junho por seu procurador o conego Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, a quem nomeou governador do bispado, fez a sua entrada solemne em 21 de março ultimo.

O do Rio de Janeiro, que, em consequencia de seus padecimentos physicos, passára a administração da diocese aos conegos vigario geral José Joaquim Pereira da Silva, e juiz dos casamentos José Antonio da Silva Chaves, reassumio em o 1º de julho do anno passado o exercicio de sua jurisdicção.

Movendo-se duvida sobre a data em que os bispos começam a ter o direito de perceber a congrua por inteiro, foi ouvida a tal respeito a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, a fim de resolver-se definitivamente se esse direito deve tornar-se effectivo desde o dia da confirmação em Roma, ou se sómente do da sagração, ou do da posse.

Relação metropolitana.—A necessidade de melhorar a organisação deste tribunal ecclesiastico, que decide em ultima instancia pleitos da maior importancia, continúa a fazer-se sentir, e o reverendo arcebispo, em officio de 13 de março ultimo, a expõe nestes termos:

« A relação metropolitana foi primitivamente creada com tres desembargadores, e tinha então o arcebispado por seus suffraganeos os bispos do Rio de Janeiro e Pernambuco; o do Maranhão, e posteriormente o do Pará, que delle se desmembrou, pertenciam á metropole de Lisbôa: apesar da pequena população que tinha a metropole brasileira na época da sua fundação, e ainda por muito tempo depois, nunca se reputou sufficiente o numero de tres ministros para acudir ás necessidades dos que dependiam dos julgamentos da relação; e de tempo immemorial se introduzio o costume de chamar para o julgamento das causas, com o titulo de desembargadores extranumerarios, mas sem vencimento, alguns ecclesiasticos que o arcebispo reconhecia serem idoneos para julgar na segunda instancia; mas esta pratica cessou depois do aviso de 28 de agosto de 1834.

« E porque não podia o tribunal funccionar regularmente com tres juizes sómente, a lei n. 83 de 17 de outubro de 1839 elevou a sete o numero dos desembargadores da relação metropolitana, que, nas circumstancias actuaes, abrangendo o arcebispado da Bahia todo o Brasil, e com o accrescimo de população que tem tido os bispados suffraganeos e o proprio arcebispado, não satisfaz, e não póde satisfazer, ás necessidades das partes, que soffrem delongas muito prejudiciaes ao socego e interesse das familias. »

Em resultado, pensa o mesmo metropolita, que, em quanto não se formarem as leis que regulam o processo ecclesiastico, ou se não augmentar o numero dos desembargadores, é indispensavel estabelecer que os effeitos sejam julgados sómente por tres juizes.

Este assumpto é digno da séria attenção do poder legislativo, que seguramente tomará as providencias que em sua sabedoria entender acertadas.

Entretanto remetti o officio de que tenho tratado á secção dos negocios do imperio do conselho de estado, para que dê seu parecer sobre a medida lembrada em ultimo lugar pelo reverendo arcebispo.

Cathedraes.—O máo estado em que se acham em geral as cathedraes foi descripto no relatorio do meu illustrado antecessor.

O governo apenas póde, no corrente exercicio, pôr á disposição do respectivo diocesano a quantia de 6:000$000 para os reparos de que carece a do Pará.

Sendo necessario crear os cabidos das dioceses do Rio-Grande do Sul, e do Ceará, declarou o governo aos reverendos bispos que procedessem na fórma das leis para o provimento das dignidades, e mais beneficios que os tem de compôr.

Não se tem ainda votado quantias para os cabidos de Goyaz, e de Cuyabá, os quaes convém organisar.

Capella imperial.—Tendo a experiencia demonstrado que as obrigações dos dous thesoureiros da sachristia da capella imperial podem ser desempenhadas por um só serventuario, pelo que se conservava vago um dos ditos lugares, e que o mesmo acontece a respeito das obrigações dos dous masseiros, por decreto de 5 de março ultimo foi alterada nesta parte a tabella annexa ao de n. 697 de 10 de setembro de 1850.

E como se reconhecesse tambem serem insufficientes os vencimentos marcados para cada um dos referidos lugares, aos quaes por isso se tinham annexado gratificações, foi fixado ao masseiro o ordenado annual de 200$000, e ao thesoureiro da sachristia o de 800$000, com a incumbencia de toda a escripturação, que não estiver a cargo do secretario do illustrissimo cabido.

Desta medida não resultou augmento de despeza, porque a somma dos ordenados fixados é equivalente á dos vencimentos que foram supprimidos.

A' vista de algumas irregularidades que se praticavam nas folhas dos vencimentos dos empregados da capella imperial, deu o governo, para evita-las, um modelo, segundo o qual é ella agora feita.

Supprimindo algumas verbas de despeza da mesma capella a fim de fazer cessar o deficit, que se verificava annualmente, e equilibra-las com a receita, organisou finalmente um orçamento, cuja exacta observancia recommendou ao monsenhor inspector.

Seminarios.—Encarregados da importantissima missão de formar o espirito e o coração dos mancebos que se destinam ás delicadas e altas funcções do sacerdocio, os seminarios não podem deixar de attrahir a viva solicitude dos poderes do estado.

O governo, não cessando de dar-lhes a attenção que merecem, os tem auxiliado com todos os meios de que póde dispôr; e confiando plenamente na illustração e zelo dos reverendos bispos, aos quaes incumbe a sua immediata direcção e fiscalisação, espera que produzam preciosos fructos.

Um dos inconvenientes que se notavam nos seminarios, era a falta de uniformidade no plano de estudos, quanto ás cadeiras estipendiadas pelos cofres publicos.

Pelo regulamento promulgado com o decreto n. 3,073 de 22 de abril ultimo (annexo H), remediou o governo este inconveniente, estabelecendo as cadeiras que em todos os seminarios devem existir.

Aos bispos ficaram todos os meios para exercerem sobre os estudos a devida fiscalisação.

Neste regulamento são pois consultados os direitos episcopaes, mantendo-se ao mesmo tempo os do poder temporal.

Felizmente existem seminarios em todas as dioceses, com excepção sómente das de Diamantina, e do Ceará.

Para fundação do ultimo o governo já autorisou a despeza precisa, a fim de que, no proprio nacional que lhe foi destinado, sito no lugar denominado—Lagôa-Funda—, proximo á capital da provincia, se façam os reparos de que carece.

Na do Maranhão creou o reverendo bispo novo seminario no convento dos religiosos mercenarios, por entender que o existente no convento de Santo Antonio não preenchia as necessidades da diocese. Foi inaugurado no dia 4 de fevereiro do corrente anno.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Pela leitura do officio do brigadeiro commandante das armas de 21 do corrente, constante da copia inclusa, ficará V. Exc. inteirado de não terem vindo para esta provincia os soldados do corpo de guarnição desta, Lucas José de Santa Anna e Antonio de Farias Duarte, que estão comprehendidos na guia á que allude o officio de V. Exc. de 12 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento e direcção, o officio do brigadeiro commandante das armas n. 1754 de 21 do corrente, bem como o termo de contrato pelo qual o 2º cirurgião reformado da armada, Francisco Marciano de Araujo Lima, se obrigou a coadjuvar o serviço de saude.

Dita ao capitão do porto.—Póde V. S. despender até a quantia de 40$000 com a collocação da boia de que necessita o lugar denominado — Baixa-Grande, no porto de Tamandaré, sahindo essa quantia dos cofres das multas. Fica assim respondido o seu officio n. 123 de 21 do corrente.

Dito ao director das obras militares. — Mande V. S. com urgencia examinar o edificio, que serve de arrecadação geral do 7º batalhão de infantaria, e empregar os meios que forem necessarios para extinguir o cupim alli existente e que já tem feito estragos em varios objectos. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Expeça V. S. as suas ordens, para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior assista á festa do Orago da freguezia de Goianna na primeira dominga de outubro proximo vindouro, e acompanhe a procissão que na tarde desse dia tem de sahir da igreja matriz.

Dito á camara municipal da villa da Escada. — Inteirado do que me communica a camara municipal da villa da Escada, em seu officio de 18 do corrente relativamente aos serios embaraços com que luta na administração do seu municipio por falta de posturas, tenho á dizer-lhe que formule e remetta a esta presidencia, para serem provisoriamente approvados, os artigos de posturas que julgar convenientes aos interesses de sua municipalidade.

Despachos do dia 24 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Carlos Luiz Cambrone.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Divino de Mello Paixão.— Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Joaquim Leocadio de Freitas. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Thomaz Villa-Nova. = Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Odilon Austricliano Brayner.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Bonito.

Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.—Volte ao Sr. director geral de instrucção publica para expôr o mais que lhe occorrer.

William James Lindsey. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A loteria que corre no dia 10 é em beneficio das obras da matriz da Bôa-Vista, com o plano extraordinario, approvado pela presidencia, com os premios seguintes:

1 de..........	10:000$000
1 de..........	2:000$000
1 de..........	500$000
3 de..........	200$000
5 de..........	100$000
10 de..........	40$000
21 de..........	20$000
558 de..........	10$000

— Hontem chegou do Ceará, Rio Grande e Parahyba o vapor costeiro *Jaguaribe*, sendo portador de noticias do primeiro até 20, do segundo até 25 e do ultimo até 26 do corrente.

Na capital do *Ceará* era conhecido o resultado dos collegios de Baturité, Santa Cruz, Canindé, Imperatriz e Ipú, pertencentes ao 2º districto eleitoral, que formava assim a lista dos votados:

Padre Raymundo Francisco Ribeiro..........	129
Dr. A. Joaquim Rodrigues Junior..........	128
Dr. José Antonio de Figueiredo..........	110
Coronel João Antonio Machado..........	85
Domingos J. Pinto Braga..........	81
Padre Justino Domingues da Silva..........	74

Do *Rio Grande* diz-nos nosso correspondente:

« Estamos á 25 do mez, e até esta data não se sabe ao certo do resultado final da eleição.

« Não ha memoria de tão notavel demóra em eleições anteriores desta provincia.

« Nem as autoridades, nem os proprios amigos particulares lá do sertão tem tido pressa de mandarem livrar a presidencia, e os amigos das dôres de collica, porque estão passando.

« É verdade, que ninguem crerá, que a eleição secundaria do Rio-Grande do Norte tem sido muito mais complicada, do que o não foi a primaria.

« Estou muito certo, que ha de ser ella uma das que mais dêm o que fazer á commissão de poderes, e por consequencia á camara dos senhores deputados para liquidarem-a.

« Dos 5 candidatos, que se apresentaram, retirou-se nos dias de conflicto o Sr. Dr. Gabriel Soares, em consequencia, diz-se, do fallecimento de sua espôsa a Sra. D. Carlota.

« Dos 4 que ficaram, e são elles os Drs. José Moreira Brandão, Amaro Carneiro, Leão Velloso e Tarquinio, ainda ninguem sabe, quaes serão os 2, aos quaes a camara municipal ha de expedir os respectivos diplomas; bem entendido, isto digo eu, que só sei das cousas, quando ellas pertencem ao dominio publico; que quanto aos interessados por uns ou por outros, cada um já deu a cadeira da camara ao seu apaixonado.

« Emfim o que for soará, e quando soar, fique Vmc. certo, que lhe hei de contar tudo, tim-tim por tim-tim.

« Por acto da presidencia de 18 do corrente foi addiada para 26 de outubro a abertura da assembléa provincial, que pela lei deveria ter lugar no dia 1.º do mesmo.

« A causa, que se assigna á esse addiamento, e que quasi posso affirmar que é a verdadeira, vem á ser o pouco tempo, e esse mesmo absorvido por negocios de eleições, que tem tido o Exm. Sr. Dr. Meira, para confeccionar o seu relatorio sob a condicção de satisfazer as vistas do acto addiccional, quando decretou esse dever aos presidentes.

« S. Ex., apesar de môço, tem comtudo mostrado possuir habitos e idéas tão positivas, que mais parece um velho consummado no costeio e manejo dos negocios publicos, do que um magistrado novo, que ainda está no primeiro estadio de sua carreira politica; é por isso que a sua discrição, e prudencia já se vão aqui tornando proverbiaes.

« As minuciosas informações, que o Sr. Dr. Meira tem exigido dos empregados publicos, e de pessoas outras competentes para dá-las, revelam que o seu intento é menos deleitar os ouvidos da assembléa com palavras sonoras, e de mais euphonias da rethorica do que offerecer á sua intelligencia e apreciação um quadro perfeito do estado em que se acha a provincia sob qualquer das relações politicas e sociaes, em que se a considere, á fim de habilita-la com a verdade, e a eloquencia dos factos á decretar as medidas de que mais carece, sobre tudo em suas finanças, que não podem ser mais deploraveis, do que presentemente estão.

« As febres de S. Gonçalo hão recrudescido nestes ultimos dias, e mais algumas pessôas tem morrido sobre as que levou a primeira ceifa.

« Nesta cidade, dizem os medicos, que estão apparecendo casos de febre amarella, á qual já succumbio um ou outro individuo; mas por hora não tem isso causado alarma; sem duvida porque o povo acostuma-se com os males pela sua repetição, como os meninos com os mascarados, quando os vêem todos os dias.

« Até a passagem do *Tocantins.* »

Além disso devemos á um amigo o resumo seguinte, das diversas hypotheses eleitoraes dos collegios conhecidos:

« 1.ª hypothese.

« Apuração dos collegios da capital, S. José, Extremoz, Assú, Acary, Macáo, Imperatriz e Páo dos Ferros, nos quaes não houve duplicata:

Moreira 162
Amaro 144 e 1 em separado.
Velloso 132
Tarquinio 101

« 2.ª hypothese.

« A mesma apuração com as dos collegios de Canguaretama, S. Bento e Apody, em que os sulistas fizeram duplicatas:

Amaro 226 e 10 em separado
Velloso 210 e 5 idem.
Moreira 167 e 1 idem.
Tarquinio 104 e 5 idem.

« 3.ª hypothese.

« O resultado da 2ª hypothese com a votação do collegio de Papari, inclusive os votos dos eleitores da freguezia de Aréz tomados em separado, e exclusive a duplicata effectuada na mesma freguezia:

Amaro 232 com os mesmos votos em separado.
Velloso 216 idem.
Moreira 185 idem.
Tarquinio 121 idem.

« 4.ª hypothese.

« Com a duplicata sulista de Sant'Anna de Mattos, a mais regular:

Amaro 232 e 10 em separado.
Velloso 216 e 5 idem.
Moreira 208 e 1 idem.
Tarquinio 142 e 5 idem.

« 5.ª hypothese.

« Com o collegio do Seridó— (eleição do 1º juiz de paz) a mais regular.

Amaro 250 e 10 em separado.
Velloso 241 e 5 idem.
Moreira 210 e 1 idem.
Tarquinio 145 e 5 idem.

Da *Parahyba* nada encontrámos nos jornaes que mereça menção.

— Realisaram-se hontem as festividades do Senhor Bom Jesus dos Passos, na matriz do Corpo Santo, e da Senhora da Conceição da Escada, na egreja dos militares, com pompa e brilhantismo; sendo ambos os templos muito concorridos á noute.

— De Garanhuns nos escrevem á 21 do corrente:

« No dia 12 um filho do Sr. João Ba hia de Mello, de 17 annos de edade, tendo vindo á feira, ao retirar-se perto da noute, ganhou o mato, e suicidou-se, enforcando-se com o cabresto de um cavallo em que ia montado. O suicida era sandeu, e tinha por costume dizer que se mataria: uma simples reprehensão impellio-o a acabar avida! Deus se compadeça da sua alma.

« Em Bom Conselho deu-se o facto seguinte: chegaram ali dois individuos, que vinham de Pajeú, em procura de diversos cavallos furtados. O delegado de policia, o tenente Felix Justiniano de Albuquerque, sabendo que no sitio—Jacú—haviam seis sujeitos desconhecidos, que foram indigitados como ladrões de taes cavallos, ordenou ao inspector de—Cacimbas—que os prendesse. O inspector, reunindo uma patrulha e acompanhado daquelles dous individuos, dirigio-se para o mencionado sitio, na noite de 13 do corrente, e ao amanhecer do dia 14 pôz debaixo de cerco a casa em que estavam os suspeitos.

« Estes, depois de recebida a ordem de prisão, insultaram a força publica; e, approximando-se lhes um dos donos dos cavallos, recebeu um tiro do qual ficou gravemente ferido. Então a força luctou com elles, morrendo á final um e sahindo outro com ferimentos graves: a resistencia foi forte, e houve ainda varios espancamentos, de parte á parte. Felizmente foram presos todos os criminiosos.

« Emfim, morreu hontem na cadeia desta villa de um aborto precedido de grande hemorrhagia, Maria Silvana, mulher do celebre Beija-Flor que, ha pouco tempo, commetteu quatro assassinatos no termo de Bom Conselho: essa infeliz era co-ré neste atroz crime.

— Dão-nos as seguintes informações sobre a associação *Ensaio Litterario Pernambucano*:

Hontem 24 do corrente houve sessão ordinaria, a qual constou do seguinte:

Ordem do dia.

Discussão das theses adiadas:—A extincção do *jus vitæ et necis* foi devida á introducção do elemento christão na legislação romana; a abolição da differença entre ingenuos e libertos, feita por Justiniano, prejudicando o direito de patronato.

Tomaram parte na discussão da primeira these os Srs. Espirito Santo e Tolentino, e na da segunda, os Srs. Ernesto Vieira, Ferreira e Samuel.

Depois de encerrada a discussão, foram designadas pela presidencia para ordem do dia da sessão ordinaria de 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, as theses seguintes:

A prescripção é de direito natural; defendente o Sr. Augusto Estevão de Oliveira e arguente o Sr. Leonardo Francisco de Almeida;

O matrimonio, considerando como contrato o divorcio, é uma consequencia da semelhante contrato; defendente, o Sr. Aurelio José P. Albuquerque e arguente o Sr. Elmiro Casado de Araujo Lima;

A contrafacção é um attentado ao direito de propriedade litteraria; defendente o Sr. Adolpho Generino dos Anjos e arguente o Sr. Julio Cesar de Mendonça Uchoa.

Procedeu-se á destribuição de tres theses de direito natural aos Srs. D. Carlos Balthasar da Silveira, Adolpho Lamenha Lins e João Pedro Belfort Vieira, para ordem do dia da sessão do 1º de outubro vindouro.

— Amanhãa fazem acto do 2º anno dous estudantes do *Curso Commercial.*

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extrato da parte do dia 26 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Ignacio Gonçalves Braga, branco, por embriaguez; os pardos Antonio Tertuliano dos Reis, por disturbios; Manoel dos Passos, por insultos, e Antonio Monteiro de Farias, como desertor.

A' ordem do de Santo Antonio, João, crioulo, escravo de Candido José de Assis, á requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Jacintho Ferreira Gomes, por suspeito de ser escravo, Maria Joaquina da Porciuncula, por briga; as Africanas Rosa e Angela, escravos, esta de Sebastião Marques do Nascimento, e aquella de Joaquim de Oliveira; o crioulo Aniceto, escravo de Bento José da Costa, todos por infracção de posturas. e Manoel Felippe da Hora, tambem crioulo, para correcção.

A' ordem do de S. José, Manoel de Deos do Nascimento, pardo, igualmente para correcção.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de setembro de 1863.

Existiam........	374	presos
Entraram.......	13	»
Sahiram..... ..	8	»
Existem.........	379	»
A saber:		
Nacionaes.......	274	»
Estrangeiros.....	25	»
Mulheres.......	11	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos........	62	»
Escravas........	4	»
	379	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 168

Movimento da enfermaria no dia 26 de setembro de 1863.

Tiveram baixa:
Frederico Carlos de Araujo, syphiles.
José Calisto de Freitas, rheumatismo.
Cypriano Gomes de Oliveira, idem.
Gonçalo José dos Santos, febre catarral.
Belizario Francisco da Costa, sarnas.
Serafim, escravo de Manoel Pacheco, odontalgia.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo dos portos do norte:

José da Costa Luna, Dr. Pedro Affonso de Mello, Domingos Carlos de Saboia e seu escravo João, Jeronymo José Figueira de Mello e seu escravo Rufino, Raymundo Jeronymo Ignacio de Araujo, João da Veiga Braga, Vicente escravo de Antonio Rangel do Nascimento, Maria Francisca do Nascimento, Joaquim de Sá Ribeiro, José Alexandre Pereira, José Joaquim da Silva Matuto, Manoel Francisco da Cunha, José Lourenço Collares, Carlos Antonio de Araujo, Manoel José Martins, Joaquim Nogueira da Costa, Joaquim Rodrigues Ferreira, Antonio Filgueira, José Pereira da Costa, Raymundo Nonato de Freitas, Francisco Zuarte, Antonio Teixeira de Napoles, Dr. Tarquinio Braulio de Souza e sua irmãa D. Leocadia Augusta Castello Branco e duas criadas, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, uma filha, uma criada e quatro escravos, Domingos Henriques de Oliveira, Fernando de Cerqueira Carvalho, Candido Marcolino Monteiro, Luiz Soares Raposo da Camara, José Francisco da Costa, Joaquim Justiniano Guimarães, José Joaquim Antunes, Primo Pacheco Borges, João de Siqueira Ferrão, Francisco Gomes Marques da Fonseca, José Antonio Marques Guimarães, Augusto Hygino de Miranda e dous escravos a entregar.

— Passageiros do palhabote nacional *Santa Cruz*, vindo de Penedo:

Rufino José Corrêa dos Santos, tenente Manoel Francisco Botelho, Francisco Xavier da Silva, João Pereira da Silva, Joaquim Pedro da Costa Moreira e uma escrava a entregar.

— Passageiro do brigue escuna nacional *Syne*, sahido para o Rio Grande do Sul:

José Joaquim Durão.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Album Litterario* extractamos o seguinte, cuja leitura muito importa a todos:

O sim—é doce como um favo de mel das abelhas do Hymetho.
O não—é amargoso como uma gota de absynthio.
O sim—alegra a nossa existencia.
O não—entristece a nossa alma.
O sim—é bello como a luz do sol.
O não—é medonho como o fundo de um abysmo.
O sim—é o cantico de Gabriel.
O não—é a blasphemia de Lucifer.
O sim—tem delicias do céo.
O não—tem tormentos do inferno.
O sim—consola como a esperança.
O não—tortura como o desespero.
O sim—é como a predica no morto em face da multidão.
O não—é semelhante a vós que clama no deserto.
O sim—é a estrella que nos sorri.
O não—é a nuvem que nos engana.
O sim—é o arroio que desliza.
O não—é a onda que arrebenta.
O sim—faz lembrar a harpa do Propheta Rei.
O não—recorda as perseguições de Saúl.
O sim—é a palmeira que se ergue.
O não—é a parasita que se enrosca.
O sim—é o clarão da madrugada.
O não—são as densas trevas da noite.
O sim—é a crença de Chateaubriand.
O não—é o septicismo de Byron.
O sim—é um balsamo que cicatriza.
O não—é uma ferida que sangra.
O sim—é a vida do coração.
O não—é a morte do sentimento.
O sim—é o *fiat lux* do nosso amor.
O não—é o *consummatum est* dos nossos desejos.
O sim—é o arrependimento de Hermengarda.
O não—é a maldição de Eurico.
O sim—é as vozes do templo da felicidade.
O não—é quasi sempre o epitaphio de um sarcophago.
O sim—jamais enfastia á quem ouve.
O não—aborrece sempre a quem escuta.
O sim—é o Synai da nossa gloria.
O não—é o Golgotha das nossas illusões.
O sim—é a innocencia de Christo.
O não—é o perjurio do Apostolo.
O sim—é o berço do christão.
O não—é o tumulo do atheu.
O sim—é o gorgeio dos andorinhas.
O não—é o grasnar do corvo.
O sim—encanta como as flores da primavera.
O não—entristece como os gelos do inverno.
O sim—quasi sempre significa paz.
O não—poucas vezes deixa de exprimir guerra.
O sim—tem graça ainda que escape de uns labios sem côr.
O não—é desemxabido ainda que parta de uma boquinha de rosa.
O sim—tem a belleza de Narcizo.
O não—tem a fealdade de Vulcano.
O sim—quasi nunca offende.
O não—offende quasi sempre.
O sim—é suave como um canto.
O não—é monotono como uma pendula.
O sim—é fertil como o Egypto.
O não—é esteril como a Ethipia.
O sim—é a aurora da certeza.
O não—é o crepusculo da duvida.
O sim—tem o fogo do enthusiasmo.
O não—tem a neve do indifferentismo.
O sim—tem a serenidade da Esmeralda, a Cigana.
O não—tem e desespero de Gudula, a emparedada.
O sim—é uma flôr que perfuma.
O não—é uma sensitiva que se contrahe.
O sim—tem a meiguce de uma frauta.
O não—tem a aspereza de uma bozina.
O sim—tem a simplicidade de uma creança.
O não—tem o estouvamento de uma velha.
O sim—tem a lealdade de Dimas.
O não—tem a perfidia de Judas.
O sim—tem a virtude de Abel.
O não—tem a tyrannia de Caim.
O sim—tem a doçura da sabedoria.
O não—tem o amargo da ignorancia.
O sim—é expansivo como Democrito.
O não—é concentrado como Heraclito.
O sim—é o jordão da felicidade.
O não—é o oceano da desgraça.
O sim—é a Magdalena que se levanta.
O não—é a mulher de Loth que se immobiliza.
O sim—são as palmas de Jerusalém.
O não—são as apupadas do Calvario.
O sim—são os anjos de Klopstok.
O não—é o satanaz de Milton.
O sim—são as vozes dos Prophetas.
O não—são as lamentações de Jeremias.

De um — sim — ou de um — não — pende muitas vezes a nossa felidade ou desgraça. Por isso, se eu pedir indulgencia aos meus leitores, respondam sempre que — sim — em vez de dizerem que — não! —

O Sr. P. Junior pede-nos a inserção da seguinte poesia:

O SAGUIM.

Ah! vêm, amôr seductor e delicado,
Vêm ouvir a narração do vario fado...
Ai de mim!
Uma bella na janella me sorria,
Nos seus hombros sedosos brincar via
O Saguim.

Vê, amôr, o valor do tal bichinho
Meu rival, beijava-lhe o dedinho
De carmim!
Cobiçoso, e invejoso, eu scismava,
E ella mui altiva me indicava
O Saguim.

Vê, amôr, o pallôr tingio-me a face
Suspirei ciumento pelo enlace...
Não assim.
No passado enlevado, entregue á sorte,
Sorria-m'o futuro... mas deu-me a morte
O Saguim.

Vê, amôr, minha dôr, jámais se acalma,
Naufragou a esperança da minh'alma,
Qual jasmim,
Que o tufão, com paixão, atira ao pó!...
Meu presente assim é... temendo só
O Saguim.

Vê, amôr, o amargor que eu libei
Da desventura a taça q'eu esgotei,
Té o fim!
Mas agora, como outr'ora, dá-me a vida;
Faze com que esqueça minha *Armida*
O Saguim.

Para que eu possa
Nos labios d'ella
Haurir parcella
De fido amôr.

E d'ella ouvir
Pronunciar
A suspirar,
Toda pudôr:

« Vêm, meu querido! »
Ella me chama,
E' que se inflama
No meu amôr.

Conta-se que o respeitavel cardeal Wiseman publicará em breve um refutação a Renan; bem como que monsenhor Francisco Nardi, autor da Rota em Austria, tambem se propõe a refutar a mesma obra.

A refutação feita por este prelado é esperada com interesse, porque os seus raros conhecimentos em philologia, e o ter vivido por muito tempo no Oriente, afiançam previamente o merecimento da obra.

Traduzimos o seguinte da *Illustrated London*:

O general D. João Antonio Pezet, actual presidente da republica do Perú, achava-se em Paris, quando foi recebida a noticia de ter no dia 3 de abril e na cidade de Lima morrido o ultimo presidente daquella republica S. Ramon.

Como o general Pezet era já o vice-presidente legal, foi logo chamado á patria pelo governo do Perú, e partio de Southampton no dia 2 de julho passado, devendo por isso estar hoje exercendo a presidencia daquella republica.

É o primeiro presidente do Perú que antes de tomar a direcção da republica, visitou a Europa, e temos toda a esperança de que, sob a sua administração, aquelle paiz naturalmente tão rico, mas tão desgraçado até agora, fará grandes progressos.

O general Pezet distinguio-se muito na guerra da independencia em Hespanha, e nos lugares civis, que exerceu em tempo de paz, mereceu sempre a approvação geral dos seus compatriotas; de modo que o seu nome foi proposto pelo partido liberal para a vice-presidencia, todos os outros partidos politicos o apoiaram, e foi eleito unanimemente.

Como ministro da guerra e da marinha adquirio o respeito e estima dos militares de mar e terra.

Por estes precedentes o Perú espera entrar em uma época de paz e prosperidade.

Antes de sahir da Inglaterra foi recebido em audiencia particular no castello de Windsor pela rainha Victoria, depois teve nas Tulherias recepção com todas as honras que se costumam tributar aos soberanos reinantes.

Estas relações devem ser muito vantajosas para o Perú, porque o general Pezet póde julgar por si mesmo e reconhecer as intenções dos soberanos europêos em relação aos estados da America do Sul.

O general, tanto em Londres como em Paris, visitou os principaes estabelecimentos e instituições politicas e litterarias, nutrindo um ardente desejo de inicia-las na sua patria, para dest'arte promover o seu progresso, vai com resolução de começar desde já grandes obras, como são caminhos de ferro e cannaes de irrigação; bem como pretende continuar a exploração do Amazonas, cujas ferteis praias poderão fornecer á Europa immensos productos para o commercio. Para se auxiliar nestas grandes emprezas tenta promover para o Perú a emigração de europêos.

O novo presidente, segundo nos informam, teve

MUTILADO

uma larga conferencia com Mr. Cobden, para combinar a mudança do systema monetario do Perú, que presentemente tanto embaraça um commercio livre e reciproco.

O general Pezet está na idade da energia e actividade, a sua saúde melhorou muito em Vichy, onde o seu porte cavalheiresco e intelligencia, lhe grangearam as affeições de quantos os trajaram.

A *Cruz* publica o seguinte sob a denominação *Os anjos bons e os anjos máos*:

Ensina-nos a igreja que Deos, depois de creado o mundo, creou os anjos, espiritos celestes, com toda a intelligencia do bem e do mal, e em perfeita liberdade.

Grande numero desses espiritos, em lugar de attribuirem ao Creador tudo quanto tinham de bom e de excellente, cheios de orgulho, recusaram obedecer a Deos e foram precipitados no inferno para serem eternamente desgraçados.

Aquelles anjos que perseveraram no bem, sempre fieis á Deos, humildes e sempre obedientes ás suas ordens, foram conformados na graça. Habitantes eternos da celeste Jerusalem, vêem e adoram continuamente a Deos, de cujas ordens são executores, e servem de intercessores dos homens para com Deos.

Deos estabeleceu os anjos não só para guardas e protecteres da igreja, mas tambem, para guias de cada fiel em particular. *O Anjo do Senhor*, diz o propheta, *acompanhará sempre os justos e os livrará de todo o perigo.*

O antigo e o novo testamento fallam nestes bemaventurados espiritos. Lê-se nelles: tres anjos, sob a fórma humana, apparecem a Abrahão e annunciam-lhe o nascimento de um filho. O anjo Raphael acompanha o moço Tobias. O anjo Gabriel instrue Daniel sobre o que deve succeder e diz-lhe o tempo, em que deve vir o Messias. O mesmo anjo prediz a Zacharias o nascimento de S. João e annuncia á Santissima Virgem a encarnação do Verbo no seu seio.

Foram os anjos que annunciaram aos pastores o nascimento do Salvador do mundo.

Foram os anjos que serviram Jesus Christo no deserto e o fortificaram no jardim das Oliveiras.

Finalmente, foram os anjos que annunciaram a sua Ressurreição e a sua Ascenção ao céo.

A palavra anjo significa—Mensageiro—ou Enviado.

Um dos anjos principaes, na hierarchia celeste, é S. Miguel e é em nome deste anjo que a igreja celebra amanhãa 29 de setembro a festa de todos os mais anjos.

A *Nação* narra o seguinte:

Escrevem-nos de Roma que a Sagrada Congregação dos Ritos publicára um decreto facilitando muito a beatificação de duzentos e tres martyres do Japão, dos quaes cincoenta pertencem á companhia de Jesus, uns como religiosos, outros como cathequistas.

Nós, os portuguezes devemos pedir a Deos o bom exito desta causa, pois segundo o *Fasciculus* e *Japponicis floribus*, composto pelo padre Francisco Cardinis da companhia de Jesus, entre estes martyres do Japão contam-se 36 portuguezes, 17 dos quaes pertencem á companhia de Jesus, 3 aos religiosos de Santo Agostinho e 16 são seculares.

* * *

A Associação Promotora das Bellas-Artes tinha em 1862 socios 253 e no anno actual 278, tendo entrado 97 neste ultimo anno.

Em 1862 foi 17 o numero dos expositores, 290 de 1863.

Em 1862 expoz 62 trabalhos e em 1863, 116.

Os artistas receberam em 1862 1:174$500, e em 1863 1:462$.

A receita total da associação foi de 1:656$920 em 1862 e de 2:059$300 em 1863.

* * *

A fecundidade dos cereaes e arvores fructiferas augmenta de um modo extraordinario por um processo, que descobrio Mr. Hoosbrenk.

O imperador Napoleão concedeu-lhe em premio a cruz da Legião de Honra, manifestando desejos de que o novo processo se divulgue quanto antes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 26 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinheiro Arcoverde.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Xavier de Carvalho.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Theodoro do Nascimento.

A' novo jury.

Appellante, Manoel Ferreira de Araujo; appellada, a justiça.

Perempta a accusação.

Appellante, Antonio Manoel de Santa Rosa; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Germano.

A' novo jury.

Appellante, Ignacio Lopes da Silva; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Eloy, escravo.

Improcedente.

Appellante, Pedro Alexandre Nunes; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, José Pedro de Araujo.

Improcedente.

Appellante, João Dias de Vasconcellos; appellado, Manoel Thomaz de Villa Nova.

Absolveram o appellante.

Appellante, José Thomaz de Miranda; appellada, a justiça.

Absolveram o appellante.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo de Araujo Lima.

Não se tomou conhecimento.

Appellante, os administradores da massa fallida de Seve & Filhos; appellado, David William Bowman.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Manoel Albino da Costa Gadelha; appellado, Manoel Victorino de Couto.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Joaquim da Costa Maciel; appellado, Luiz José Marques.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Basilio Alvares de Miranda Varejão; appellado, Joaquim de Almeida Pinto.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Pereira da Silva.

Appellante, o juizo; appellada, Herculana Maria da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Clementino de Oliveira Bastos.

Appellante, José Corrêa de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, David Pereire de Sá e Silva.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco José Vieira.

Appellantes, José Gomes dos Santos e outros; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Guilherme da Silva.

Appellações civeis.

Appellantes, João Camello de Araujo e sua mulher; appellados, José Romão Gonçalves Alves Nilo e outros.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, a fazenda.

Appellante, a camara municipal; appellada, a irmandade de S. Pedro.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Felix de Almeida.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz de Oliveira.

Appellante, Manoel Vicente de Carvalho; appellados, Antonio José Tavares e outros.

Appellante, o promotor; appellado, Bernardo José da Rocha.

Appellante, Manoel José do Bomfim; appellado, Joaquim José de Lyra.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Caetano de Oliveira.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Rita Joaquina de Moura; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.

Appellante, José Maximiano Ferreira Lima; appellado, José Apolinario Borges.

As appellações crimes.

Appellante, José Coelho Lopes; appellado, Pedro Alexandrino Braga.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Rodrigues Brito.

— Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Antonio Simião de Faria Mattos; appellado, Bernardo José Gonçalves Lyra.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, José Gomes Pereira dos Santos Bastos; appellado, Francisco Elias do Rego Dantas.

Appellante, Martinho de Borges; appellado, Miguel Antonio dos Santos.

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.

Appellante, Antonio Norberto de Souza Lealdade; appellada, a camara municipal de Olinda.

Appellante, Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley; appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.

Appellante, Joaquim Ramos de Oliveira; appellado, Antonio Ferreira da Silva.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Domingos José Dias de Oliveira; appellada, a camara municipal de Olinda.

Appellante, Martinho de Borges; appellado, Miguel Rodrigues dos Santos.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, Francisco Alves Cavalcante; appellada, D. Maria Joaquina de Santiago.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal e o subdelegado de Mossoró.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Viriato de Medeiros Junior; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Gustavo Gurgolino de Souza; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, João José da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, Alexandre da Costa Lima; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Gomes da Silva Junior.

— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

A 2 ¼ horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

As publicações feitas em differentes jornaes desta cidade, ácerca da occurrencia de 23 do corrente, entre a subdelegacia de policia, inspectores de quarteirão da freguezia de S. José, e algumas praças do batalhão de artilharia da guarda nacional aquartelladas, tem sido guiadas com sagacidade no empenho de encarecer-se e elevar-se o procedimento daquelles agentes policiaes, e o de encriminar o dos guardas.

Não sómente as publicações tem buscado este empenho; noticias infundadas de *tentativas de desaggravo por parte dos companheiros dos guardas*, boatos falsos de pretenções, ainda por parte delles, de desmoralisar os agentes da policia, tem tambem *adrede* sido derramadas na opinião publica, para o mesmo alcance.

A meio das impressões, dessas publicações, do seio desses boatos e pregões imaginarios, salta ao espirito sensato, reflectido e calmo, a distancia que os separa da verdadeira historia dessa occurrencia, assustadôra aos agentes policiaes, de sua causa, ainda prejudicial á um delles, de seu desfeiche hoje conhecido e altamente compromettedor da integridade, inteireza e prudencia com que lhe é commettido pela lei o exercicio de suas funcções.

Nós, que a testemunhamos e que nos assenhoreamos de seus incidentes anteriores, como de suas consequencias, vamos dá-la *núa* e *crúa* ao publico, para que, observando-a e comparando-a, possa sobre as versões derramadas, inflingir seu juizo e decidir de que parte está a razão.

O inspector de quarteirão da rua, que fica em frente ao gazometro, daquella freguezia de S. José, de nome João de tal e conhecido por antonomasia por—*João Batata*—tem predilecções por uma dessas muitas camelias que ahi ha, e que teve a sensaboria de repellir seu egoismo, tornando-se liberal—e dando que sua *belleza* fosse vista por outros além delle: o inspector cioso de sua preciosidade, indispoz-se com o guarda Candido Maximiano d'Almeida, sargento da companhia do já fallado batalhão de artilharia aquartellado, por suspeitar que fosse elle um *desses venturosos* á quem a camelia se deixasse vêr. Assim dominado do demonio do ciume, jurou á seus denses obter uma desforra, a occasião que lhe parecesse propicia; jurou-o e cuidou de logra-lo.

Na noite de 23 do corrente, rondando aquelle inspector a freguezia, encontrou-se com o sargento, que teve a animosidade de recostar-se á esquina do becco, que, da rua de Aguas-Verdes leva á de Hortas, julgando não praticar neste acto—violação de preceito algum penal; o inspector, porém, de sua vez julgou ser criminoso aquelle acto, por ficar proximo do lugar delle o vaso de sua camelia; e para logo ordenou a prisão do sargento, ordenando tambem á patrulha de guarda nacional que o acompanhava, que conduzisse-o á detenção.

As praças, do mesmo batalhão que o sargento, reconhecendo-o, com elle observaram ao inspector, que cumpririam sua ordem de prisão, recolhendo-o á seu quartel por ser guarda e estar aquartellado, mas que, uma vez reconhecida esta sua qualidade de guarda, não viam razão para que o inspector obstinasse em querer caprichosamente fazê-lo conduzir para a casa de detenção; mas o inspector só se satisfazia vendo obedecida sua prepotencia. Era precisa para inutilisação della a inacção dos guardas: fizeram-n'a, para não se tornarem complices de um capricho desregrado e desarrasoado. Então o apitar continuado, o ajuntar de crescido numero de pessoas, as vociferações de inspectores companheiros, a vinda do subdelegado—o *valente* Sr. Braz, e logo depois sua retirada em busca de praças do setimo batalhão de linha, chegada destas e escolta ao sargento. Este, cercado e vendo-se o instrumento de todo esse capriche apparatoso, assenta-se e declara que obedece á ordem de prisão que recebêra, mas que a cumprirá no seu quartel, e que para a detenção só o levariamd e rastos.

Novo alarma, novas vociferações, que dão que o sargento, soltando-se do cerco vá, só, espontaneamente e obediente recolher-se á prisão em seu quartel, onde ainda está, sem conhecer até agora o motivo della, que não lhe foi communicado, e qual seu destino, porque, pelo meio legal, não se procurou de modo algum fixa-lo.

É esta a historia da occurrencia.

Onde ha razão? Da parte do agente policial, ou da do sargento? Qual a culpa deste? Porque se tem tanto maldito da guarda nacional, em geral, que não póde responsabilisar-se pelas imprudencias e precipitações de inspectores?

É facil de concluir: a guarda nacional aquartellada, não é esse corpo de *bebados, vadios e extravagantes*, quando na mesma freguezia de S. José e sôb a administração do proprio Sr. Braz,—fez bem importante serviço, guardando o estabelecimento que, por descuido, pernoitára de portas abertas; não é essa reunião de homens desmoralisados,—quando nessa taberna não foi notado o desapparecimento do mais insignificante dos objectos sujeitados á sua guarda e vigilancia; não é, finalmente—a sucia de insubordinados e desobedientes quando tem feito os serviços de rondas—com todos os demais subdelegados da cidade, e nenhum, além do Sr. Braz, se lembrou ainda de increpar-lhe a menor falta.

Reforme-se o pessoal dos inspectores da freguezia de S. José, tirando-se desse corpo policial os agentes corrompidos, criminosos, apaixonados e pretenciosos, e, não só os encarregados de suas ordens, mas ainda todos, cujos direitos correm á sua observancia, deixarão de testemunhar scenas desogradaveis.

De nossa parte vamos aguardando os acontecimentos que se seguirem á esta lamentavel occurrencia, para irmos expondo-a com sinceridade e imparcialmente ao publico; e, da estacada, esperamos, para devolvermos o que entenderem dizer.

Recife, 25 de setembro de 1863.

A patrulha aquartellada.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Por amor da memoria do mimoso poeta, A. J. Franco de Sá julgamos dever rectificar a seguinte estancia, que o sapientissimo autor dos artigos publicados no *Progressista* com o titulo — As lettras no Brasil — tomou a liberdade de adulterar.

Eis a variante proposta pelo sabichão poetastro:

Ao sopro *das brisas*, ao som das cascatas,
Em leito pomposo formado por Deus,
Um indio gigante *dormia* nas mattas
Ao longe cercado de mil pigmeus.

Eis agora a estancia original:

Ao sopro dos ventos, ao som das cascatas,
Em leito pomposo formado por Deus,
Um indio gigante nascido nas mattas,
Dormia cercado de mil pigmeus.

O illustre autor do futuro livro — *As memorias de um academico* — julgou conveniente pôr os pigmeus em certa distancia do gigante (é pena que todos os pigmeus não se ponham igualmente n'uma respeitosa distancia dos gigantes!) e declarar que *o leito pomposo formado por Deus* estava dentro das mattas, assim como achou mais bonito e sublime *brisas* que *ventos*, pois que o suave sussurrar das brisas casa-se melhor do que o rugir dos ventos com o estrondoso *som das cascatas*. — Não admira semelhante liberdade em quem, segundo dizem (ainda não tive pachorra nem animo de verifica-lo), já transformou Sobieski em Sueco, descobrio *jardim de fructos e pomar de flores, feras no oceano e peixes nos matagaes, estrellas á tarde e sol á meia noite* e o que mais é — declarou n'um famoso discurso ao mundo absorto — *que todos os homens vivem hoje preoccupados de uma só idéa — conquistar o erro!!*

Nestes tristes tempos em que tantos volumes de poesia chilra vem insultar o bom senso, é com effeito de lamentar que as primorosas poesias de Franco de Sá, algumas de Junqueira Freire, etc., ainda não tenham sahido a luz: se ha nisso *incuria indesculpavel*, duplamente a lamentámos, pois a nossa litteratura reclama em toda a pureza essas producções, que se acham por ora subjeitas a taes e quejandas correcções. — Mas, como quer que seja, achamos menos censuraveis *os estupidos avarentos que resguardam o thesouro do genio* do que os criticos ineptos, que o lançam na circulação assim falsificado.

Um zeloso do thesouro do genio.

Aos Srs. eleitores do segundo districto.

Convindo que a escolha para membros da assembléa legislativa provincial recaia em homens que sinceramente compenetrem-se dos interesses vitaes de nossa chara provincia, lembramos aos senhores eleitores do segundo districto um nome que julgamos naquellas condições.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, cuja aceitação pelo directorio progressista não se poderá pôr em duvida, attentos os precedentes do mesmo doutor e de todos de sua familia,

Um amigo.

Quem pergunta quer saber.

Será licito á um arrematante de impostos da fazenda publica andar procurando documentos para justificar cobranças da fazenda contra certos devedores imaginarios, de que formou astuciosamente uma lista, e obteve em nome da fazenda e sem ordem della mandados executivos? Ou terá elle intenção de defraudar aos porticulares para melhor completar a defraudação feita á infeliz fazenda provincial?

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Applicai e attacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios puaificativos.—A salsa-parrilha de Bristol—e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia quér sejam escrophulas, erysipelas, canceros, tetano, febres e sezões, molestias do figado, as febres biliosas intermitentes; mas sim é tão somente atravez e por meio da massa do sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra-veneno, neutralisa a materia infectada e acre, contida dentro das veias, da qual resulta e provém quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extensão e comprimento do systema venenoso e extermina tão ségura e promptamente assim como Hercules destruio e anniquillou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitypo

Portanto, vós todos que vos achais entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25 .... 305:452$066
Idem do dia 26 .... 25:261$347
330:713$413

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	124	
» » com generos	327	521
Volumes sahidos com fazendas	111	
» » com generos	30	141

Descarregam no dia 28 de setembro

Brigue inglez—*Joshua & Mary*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Barca franceza—*Rio Grande*—idem.
Barca americana—*Azelia*—idem.

Importação.

Barca ingleza *Visian*, vinda de Cardiff, entrada em 26 do corrente, consignada a Wilson Hette & C, manifestou o seguinte:

597 toneladas inglezas de carvão de pedra; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 28 DE SETEMBRO A 3 DO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	600
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	«	20$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$500
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	155
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$280
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 19 de setembro de 1863.

(Assignados):

O 1.° conferente, *Manoel Peregrino da Silva.* *da Silva.*

O 2.° conferente, *João José Henrique.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 26 de setembro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.° escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25 .... 27:190$842
Idem do dia 26 .... 593$215
27:784$057

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25 .... 42:155$932
Idem do dia 26 .... 2:520$155
44:676$087

PRAÇA DO RECIFE

26 DE SETEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Os saques da semana regularam por £ 27,000 sendo sobre Londres a 27 1/8, 27 1/4 e 27 3/8 d. por 1$000, sobre Paris 352 rs por fr., sobre Hamburgo 666 rs M. B., sobre Lisboa de 98 a 102 por cento de premio.
Algodão	O desta provincia, escolhido, vendeu-se a 21$500 por arroba, o regular a 21$000 e o de segunda sorte de 19$000 a 20$000; o de Maceió, posto a bordo, a réis 21$500 e o da Parahyba a 21$.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 2$000 a 2$100, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 150 a 155 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$200 por arroba, e o do Maranhão de 3$000 a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$550 a 2$600 o galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 14$000 a 15$000 por barrica, ficando em deposito 150 barricas.
Batatas	Venderam-se de 900 a 1$200 por gigo.
Carne secca	Vendeu-se de 2$400 a 2$800 a arroba, da do Rio-Grande do Sul, e de 2$000 a 2$200, a do Rio da Prata; ficando em ser 126,600 arrobas da primeira e 7,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$600 por arroba.
Chá	Idem de 1$950 a 2$200 por libra
Cerveja	Idem de 4$500 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 16$000 a 18$000 a barrica, da de Philadelphia e New-York, de 21$000 a 24$000 a de Trieste, e a 18$000 a franceza; ficando em ser 5,500 barricas da primeira, (inclusive um carregamento chegado esta semana) 1,200 da segunda, 3,000 da terceira e 500 da quarta.
Genebra	Vendeu-se de 300 a 320 rs. a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 440 a 450 rs. por libra, e a ingleza a 730 rs.; ficando em deposito 1,600 barris entre ambas.
Massas	Venderam-se de 6$000 a 8$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$200 o galão.
Passas	Não ha.
Presuntos	Venderam-se de 13$ a 14$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$500 a 1$900 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$500 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$000 a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 200$000.
Velas	Venderam-se de 520 a 540 rs. o masso, das de composição.
Descontos	Variaram de 7, 8, 9, 10 a 11 por cento ao anno.
Fretes	Sem transacções.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Philadelphia—43 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão Kerlin, equipagem 10, carga 2250 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto Alegre—Brigue escuna nacional *Guanabara*, capitão José Fernandes Coelho, carga sal.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, carga diferentes generos.

Navios entrados no dia 27.

Portos do norte—9 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31, carga differentes generos.

Penedo—2 1/2 dias, palhabote nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 8, carga 600 alqueires de farinha de mandioca, milho e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Liverpool—43 dias, brigue inglez *Masonic*, de 155 toneladas, capitão Hannon, equipagem 9, carga fazendas; a Mells Lathan & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—brigue escuna nacional *Sysne*, capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar e aguardante.

EDITAES.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Por especial mandado de Sua Magestade Imperial, communicado pelo imperial aviso de 14 de março de 1829, expedido pela secretaria dos negocios da justiça, pomos em concurso as seguintes igrejas vagas deste bispado: A de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, a de Nossa Senhora da Penha do Burité, a de Nossa Senhora do Amparo da villa da Januaria do Brejo Salgado, a de Santa Anna da Catinga dos Alegres, a de Nossa Senhora da Conceição de Macáo, a de Nossa Senhora da Conceição da villa do Coude ou Jacoca, a de Santa Anna de Upanema, a de Nossa Senhora da Conceição da ilha de Itamaracá, a de S. João Baptista do Apudi, a de Nossa Senhora do Rosario de Muribeca, a de Santa Anna de Gravatá, a de Nossa Senhora das Dôres de Patú, a de Santa Anna do Seridó, a de Santa Maria Magdalena da Serra do Teixeira, a de Santa Luzia do Sabugi, a de Santa Maria Magdalena da villa da Imperatriz, a de Nossa Senhora da Conceição do Bonito, a de Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras, a de Nossa Senhora do Rosario do Penedo, a de Nossa Senhora da Conceição da Misericordia em Piancó, a de Nossa Senhora das Dôres de Extremoz, a de Nossa Senhora do O' da Serra Negra, a de São Sebastião Martyr das Caraúbas no Apudy, a de Santa Rita da Caxoeira, a de São Miguel da Bahia da Traição, a de Nossa Senhora da Penha de Taquara, a de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, a de Nossa Senhora da Piedade de Cajazeiras, a de Nossa Senhora do O' de Goianninha, a de São José de Piranhas, a de São Caetano da Rapoza, a de Nossa Senhora da Graça do Muriey, a de São Lourenço de Tijucupapo, a de Nossa Senhora do Pilar do Taipú, a de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e São Miguel do Taipú, a de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú, a de Nossa Senhora da Bôa-Viagem da Alagôa Grande, no termo de Arêas, a de Nossa Senhora da Conceição de Araruna, a de Nossa Senhora dos Prazeres de Maceió, a de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, a de São José de Bezerros, a de Santa Luzia do Norte, a do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Quebrangulo, a da povoação de Piassabussú, a da povoação da Pedra Lavrada, na provincia da Parahiba, a da povoação de Cruangy, a de Nossa Senhora do Traipú ou Porto de Folha, e a de Santa Maria da comarca da Bôa-Vista.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo, que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes, na fórma do estylo, para ser admittido, fazendo termo de opposição dentro do prazo de 60 dias, findos os quaes se procederá ao concurso, no qual os reverendos oppositores responderão a nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou Homilía do Evangelho que assignarmos para proporem a Sua Magestade o Imperador os que forem julgados mais dignos, na fórma dos sagrados canones e Conc. Trid.

Dado em Olinda sob o nosso signal e sello da chancellaria, aos 26 de setembro de 1863.

E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

(L. S.) *Assumpção.*

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvma. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, em conformidade das ordens imperiaes.

Para V. Exc. Rvma. assignar.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, o seguinte: 1 sitio de terras no lugar de Agoa-Fria, denominado Jacaré, tendo 1 portão na frente, grande extensão de terras, arvoredos de fructos, divide o fundo com um pantano, avaliado por 2:500$, e mais a parte do sobrado de 3 andares, da rua do Imperador n. 79, com os fundos para o cáes 22 de Novembro, com varanda de ferro para ambas as frentes, tendo cada um dos andares duas salas e seis quartos e o terceiro andar tem um sotão com cozinha, avaliada por 2:801$142 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio de 16:000$, os quaes foram penhorados por execução de David William Bowman, contra Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 29 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial etc.

Faço saber pelo presente que no dia 28 de setembro deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, o telheiro da rua da Concordia, tendo 28 palmos de largo e de fundo 33, com duas camarinhas, uma sala e um pequeno quarto, servindo de cozinha, com uma porta e janella na frente, além de um pequeno telheiro sobre pilares na frente, com 13 palmos de fundo e 22 de largo, avaliado em 400$, o qual é pertencente aos herdeiros de João Manoel de Siqueira, e vai á praça por execução que comra os mesmos encaminha Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 28 de setembro do corrente anno se hade arrematar em arrendamento, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os seguintes escravos: Cosme, preto, que representa ter 38 annos pouco mais ou menos, sem officio, avaliado por 600$000, Simão, preto que representa ter a mesma idade, sem officio, avaliado por 600$000, os quaes foram penhorados por execução de Paton Nash & C., contra o visconde de Suassuna.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado na fórma do estylo.

Recife, 10 de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— No dia 28 do corrente mez de setembro se hão de arrematar em praça publica do Dr. juiz de orphãos desta cidade ás 11 horas do dia os escravos seguintes: Joaquim, crioulo, de idade de 37 annos, avaliado por 300$; Feliciana, idade de 12 annos, por 500$; Alexandrina, de 10 annos, por 300$; Thomaz, de 8 annos, por 200$, e Patricio, de 2 annos, por 100$. Em virtude de uma precatoria vinda do juizo de orphãos da comarca do Limoeiro.

— No dia 29 do andante mez depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, vai á praça de venda um caixão de casa avaliada em 400$, um terreno aterrado em seguimento avaliado por 160$, outro dito em seguimento avaliado por 150$, um pequeno caixão em alicerces com principio de parede avaliado por 200$, um terreno desocupado avaliado por 130$, tudo na rua Imperial, por execução de Manoel Firmino Ferreira contra a viuva e herdeiros de José Francisco Tavares.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foi aprehendido e se acha na casa de detenção o pardo de idade 16 annos, que diz chamar-se Sebastião e ser escravo de Cazuza Bello morador em Abreu de Una ou Barreiros: quem ao mesmo tiver direito compareça que provando seu dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 23 de setembro de 1863.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia de Barros.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia Vigilante do serviço a reboque, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de setembro de 1863.

O inspector,

H. A. Barbosa de Almeida.

— No dia 29 do corrente ao meio dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematada a escrava de nome Silvana, idade 56 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, e boa cozinheira, avaliada por 400$; a qual vai á praça por execução de Antonio José Vieira contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava, escrivão Santos.

Arrematação.

No dia 29 de setembro vão á praça os bens pertencentes ao finado Luiz Borges de Cerqueira, por ser a ultima praça, as dividas pertencentes ao mesmo, os terrenos da rua Imperial e cinco acções da companhia de Beberibe, e uma grande quantidade de madeira de sicupira ao pé da maré pequena em Fora de Portas, e os escravos pertencentes ao mesmo, que será effectuada na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos: os pretendentes poderão examinar o escripto de praça em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador.

Domingos dos Passos Miranda.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 8 de outubro proximo vindouro a apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral dos dous collegios eleitoraes do 1.° districto desta provincia, convida aos eleitores dos mesmos collegios á assistirem a este acto, conforme dispõe o art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860. E para cumprimento do artigo citado se mandou publicou o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— No dia 29, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada que segue para a Venda Grande na Boaviagem, freguezia dos Afogados, com uma porta e duas janellas de frente, 25 palmos de vão e 85 de fundos, com 2 salas, 3 quartos e 1 gabinete, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 1:000$, pertencente aos herdeiros do finado José Marcelino da Costa, a requerimento do inventariante Angelo Henriques da Silva.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos devedores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho da Suecia de 3/4 de polegada, duzias 10; ditos de pinho da Suecia para forro, duzias 5; costadinhos de amarello com 16 polegadas de largura e 26 á 28 palmos de comprimento, 6; gomma laca, arroba 1; espirito de vinho, canadas 10; cabo de linho branco, arrobas 10; botões grandes branco de osso, grozas 500; ditos pequenos branco de osso, grozas 500; ditos pretos de osso, grozas 200; fechaduras de gravatas 50.

Para o presidio de Fernando.

Couros de viado capoeiro (curtidos) ou na falta desses de bode, e que sejam bem preparados e de maior tamanho, que são para chapéos, guarda-peitos, gibão e perneiras para vaqueiros, 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

— Os senhores accionistas da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco que não satisfizeram a entrada de 10 0/0 da importancia de suas acções até o dia 15 do corrente, na conformidade dos annuncios publicados pelos Diarios desta provincia, são convidados a lerem com attenção o disposto no seguinte artigo 9 dos respectivos estatutos.

Art. 9. Os accionistas que não effectuarem os seus pagamentos com a devida pontualidade, deixarão de ser considerados como taes, e perderão em beneficio do banco as prestações anteriormente realisadas. Exceptuam-se todavia os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias, devidamente justificadas perante a directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de setembro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

MUTILADO

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Grande espectaculo
A BENEFICIO
DO
Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1863.

O Sr. Coimbra que tão digno se tem tornado da admiração do illustrado publico desta capital, deu este espectaculo em beneficio dos pobres que no Hospital Portuguez encontram linitivo aos seus soffrimentos. Tão digna acção merece louvores.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em cinco actos, do Sr. Francisco Luiz Machado,

O AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

Dará fim ao espectaculo a muito linda comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Os intervallos serão preenchidos por uma banda de musica marcial, que a administração do Hospital á suas expensas mandará collocar no salão do theatro para mais abrilhantar tão digno acto.

A commissão administrativa do Hospital espera toda a coadjuvação para um acto tão meritorio.

Começará ás 8 horas.

ESPECTACULO DE DESPEDIDA
DO
CIRCO
GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS
Director geral—*Charles J. Rogers.*

BENEFICIO
DE
MISS KATE ORMOND
A
RAINHA DO CIRCULO
E O
ORGULHO DA PROFISSÃO

Novidades sem rival!
Ultima occasião! Agora ou nunca!

Primeira noite da explendida e maravilhosa allegoria original e patriotica equestre, envolvendo as bandeiras nacionaes do Brasil e a dos Estados Unidos, em commemoração das duas grandes épochas relatadas nas historias destes dous paizes: « *7 de setembro de* 1821 » e « *4 de julho de* 1776, » abundando em brilhantes evoluções equestres e scenas tocantes, equestres intituladas

O DESTINO
DA
AMERICA

composição do Sr. *Charles J. Rogers*, durante a sua estada na *côrte*, expressamente para, e na occasião da primeira visita de

SS. MM. II.
E
SUAS ALTEZAS IMPERIAES

ao Circo Grande Oceano, e dedicado as *Suas Altezas Imperiaes*; com licença imperial.—A *allegoria* prognostica o inevitavel futuro, illumina os interesses ou bem-estar do publico, e retrata o parentesco natural que existe entre estes dous jovens gigantes do mundo, e a irresistivel influencia que lhes está destinada para exercer sobre o continente da America.—Durante a allegoria offerece-se á imaginação a espantosa scena equestre, *Tableaux-Vivant* de *Miss Kate Ormond* montada sobre o cavallo *Hiram.*

Primeira noite de *Miss Kate Ormond* no novo e exquesito

MANTO POSES CLASSICO
E
DANSA DE CASTANHOLAS
sobre o cavallo.

A primeira noite depois do regresso da companhia, da mythologica equestre pantomima intitulada

O espectro da chuva de prata

PERSONAGENS.

Espectro errante da Chuva de Prata . . . . *Lehmann.*
Beija-Flôr, fada do Jardim . . . Joven *Carlos Fish.*
Azas de Abelha, fada da Colmea Menino *Julio.*
Flôr de Larangeira, fada das Flôres . . . . La petitte *Annette.*

OS THESOUROS E RECURSOS
do Circo Oceano em
Equestres
Acrobatas
Gymnasticos
Dansarinos
Comediantes
Cavallos e
Guarda-roupa
ficarão exhaustos na occasião desta festa final, e de despedida.

☞ Todas as contas deverão ser apresentadas para pagamento nesta segunda-feira, das 10 horas ao meio dia.

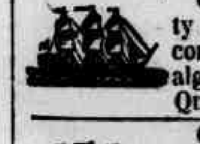
W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



O hiate *Santa Rita*, para o Aracaty segue por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou no trapiche do algodão com o Sr. João Alves de Quintal.

O patacho *Campestre*, segue para o Rio de Janeiro por estes 8 dias, com a carga que tiver, pelo que se fará fretes á vontade do carregador, recebe tambem escravos: a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos ou com o capitão Antonio Gonçalves de Araujo.

— Freta-se para Buenos-Ayres ou Montevidéo o brigue hespanhol *Ventura*, capitão D. Jayme Alsina, é do porte de 300 toneladas, acha-se em bom estado e é de uma marcha regular: para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida; recebe alguma carga a frete: e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis, obras de ouro e prata.
HOJE

Segunda-feira 28 de setembro ás 10 horas em ponto, á rua do Apollo n. 34.

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco A. Correia Cardoso fará leilão no dia e hora ácima ditos de todos os objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa e existentes no segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 34, a saber:

Manoel, Africano 60 annos; Francisco, idem 46 annos; Maria, crioula 40 annos; Romana, idem 16 annos; Felicidade cabra com uma filha de 9 mezes; Luiza mulata 6 annos; Alexandrina idem 40 annos; Lubina idem 15 annos; Januario crioulo 15 annos; Juvencio idem 28 annos; Silvestre idem 12 annos; e Ventura, Africana, 45 annos.

Uma mobilia de jacarandá, 1 piano forte, 1 guarda roupa, 48 cadeiras, 2 commodas, 4 bancas, 1 espelho, 3 marquezas, 1 guarda louça e outros objectos.

1 rico adereço de ouro com 14 pedras de brilhantes (valor 600$), 7 pares de brincos, 3 pulceiras, 1 salva, colheres e castiçaes de prata, 2 relogios e outros objectos de ouro e prata.

LEILAO
DE
Escravos e diversas miudezas e perfumarias.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversas miudezas e perfumarias para liquidar, assim como 5 escravos diversos, a saber:

1 mulato de 22 annos, bonita figura, perito official de marcineiro e trabalhador.
1 dito da Costa de 30 annos, proprio para armazem de assucar.
1 negra de 30 annos boa quitandeira.
1 dita de 22 annos, bonita figura, engomma, cose e cosinha.
1 dito de 50 annos proprio para despejos e serviços externos de casa.

Tudo será vendido em lotes e sem limites: segunda-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia n. 53.

LEILÃO
DE
8 escravos.
HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer 8 escravos diversos, a saber:

Maria, parda de 28 annos, cosinha e principio de engommado.
Maria, parda de 28 annos, cosinha pouco.
Anselmna, 12 annos.
Bertoleza, 40 annos, lava bem roupa.
Paula, 10 annos.
José, 45 annos, para serviço.
Estevão, 40 annos, idem.
Vicente, 35 annos, idem.

Todos bonitas figuras e serão patentes segunda-feira 28 do corrente na rua da Cadeia n. 50, as 12 horas da manhãa.

Leilão de 200 saccos com arroz da India
HOJE.

Saunders Brothers & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 saccos com excelente arroz da India vindo pelo navio inglez *Joshua & Mary*, chegado proximamente de Liverpool, em lotes á vontade dos compradores: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de 100 caixas de batatas.
HOJE

O agente Pestana venderá em leilão 100 caixas com batatas de 2 arrobas de superior qualidade, desembarcadas ultimamente, em lotes a vontade: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
20 caixas de queijos flamengos e 50 queijos prato.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 20 caixas dos mais superiores queijos flamengos que existem neste mercado e 50 queijos prato, sendo vendidos em lotes á vontade dos compradores: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 1/2 horas em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Vinhos de differentes qualidades e cognac.
Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão para liquidação e por conta e risco de quem pertencer vinho de Bordeaux de diversas qualidades em barris e caixas, algum especial, dito de Madeira em caixas, dito muscatel em caixas, cognac em barris e em caixas superior qualidade já conhecida neste mercado, biter em duzias, sendo tudo vendido em lotes á vontade dos compradores: terça-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Guia n. 33, onde o agente espera vender tudo e promette ser sem limites.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea sita na rua do Motocolombó n. 26, nos Afogados, com frente para o nascente, tendo 400 palmos de fundo, 3 janellas e uma porta de frente, corredor separado, cosinha fóra, grande quintal com tanque, estribaria e arvoredos fructiferos.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 horas.

O agente Simões, legalmente autorisado venderá em leilão o predio acima apontado em seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde tambem dará as informações necessarias a quem pretender.

Leilão terça-feira 28 do corrente, ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 53.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma casa terrea na rua do Areial n. 18 no bairro do Recife, com frente para o nascente olhando para o pharol, pelo que goza de excellente vista á entradas e sahidas de navios, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal, sendo a sala de detraz assoalhada por ser assobradada e ter por baixo um armazem, é foreiro: os pretendentes queiram antecipar o exame afim de aproveitar a pechincha.

LEILÃO
DE

Duas casas de ferro sendo uma de 33 palmos de frente e 18 1/2 de fundo, outra de 22 palmos de frente e 12 de fundo, 3 bombas, 2 caixas com ferramentas para carapinas, marcineiros e ferreiros, 1 foles, 1 cylindro, 1 vapor com força de 4 cavallos, 2 carrinhos de mão, 2 fogões americanos, 1 relogio, 1 armario, 1 espelho, 13 cadeiras, 5 mesas e outros objectos.

Quarta-feira 30 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta da viuva Kirkpatrick, de todos os objectos acima descriptos, existentes na rua Imperial n. 73, ás 11 horas do dia acima no referido lugar.

LEILÃO
DE
Dividas e uma luneta de ouro com cordão.
Quarta-feira 30 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, levará novamente em leilão publico as dividas pertencente a massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima na importancia de 22:667$937 rs., servindo de base a maior offerta encontrada.

LEILÃO
DE
9 caixas com chá preto.
Quinta-feira 1 de outubro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 9 caixas com chá preto, algumas avariadas a bordo do *Lindo Paquete* na sua recente viagem do Maranhão e será effectuado o leilão quinta-feira 1 de outubro pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
De loja de chapeleiro e dividas
Quinta-feira 1.° de outubro.

A' requerimento do Sr. Joaquim Luiz Vieira e por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz de orphãos, o agente Pestana fará leilão das fazendas existentes na loja de chapéos da rua da Cadea n. 46, assim como das dividas pertencentes á mesma loja: cujas relações destas e balanço da quellas acham-se em poder do agente acima afim de poderem ser examinadas por qualquer dos Srs. pretendentes: achando-se em muito bom estado as fazendas e no valor de 4:846$050 e as dividas no valor de 8:003$534; leilão terá lugar na quinta-feira 1.° de outubro ás doze horas em ponto na mesma loja.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA EXTRAORDINARIA.
aos [illegible]00$

Sabbado 10 de outubro proximo, andarão impreterivelmente as rodas da 2ª parte da 10ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, pelo mui agradavel plano abaixo publicado.

O abaixo assignado solicita do respeitavel publico amante desta provincia, a compra dos respectivos bilhetes, concorrendo assim, não só para o bem das nossas loterias que tanto a engrandecem, como para o fim para que é ella concedida.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se desde já a venda na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas, rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$ e de 2:000$ serão pagos logo ao findar a extracção, e os outros até os de 20$, meia hora depois e por diante até ás 4 horas da tarde.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO
para as partes extraordinarias de loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2,500 bilhetes a 10$........	25:000$000
Beneficio, sello e commissão de 20 por cento............	5:000$000
Liquido...	20:000$000
1 premio de..................	10:000$000
1 dito de.....................	2:000$000
1 dito de.....................	500$000
1 dito de.....................	200$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:0000, sendo cada um a 200$000............	400$000
3 ditos de 100$000............	300$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 2:000$, sendo cada um a 100$..................	200$000
8 ditos a 40$000..............	320$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 500$000, sendo cada um a 40$000..................	80$000
21 ditos a 20$000..............	420$000
558 ditos a 10$000..............	5:580$000

600 premios.
1900 brancos.

2500 bilhetes.

N. B.—As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias, 26 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado previne a quem interessar possa que os escravos Ernesto, de idade 12 annos, Adolpho, de idade 9 annos, Rita de 8, Caetano de 7, Luiz de 38 annos, e Maria (conga) de 45 annos, pertencentes a D. Francisca de Salles Candida da Rocha, se acham hypothecados ao mesmo abaixo assignado, que protesta usar de seu direito em relação a qualquer penhora ou embargo, etc., que por ventura soffram.

Joaquim Luiz Virães.

PERDA
Dá-se 100$000.

Na entrada do hospital Portuguez, no domingo 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, perdeu-se desde a casa do Sr. Francisco José da Costa Araujo até ao mesmo hospital, um alfinete de ouro com esmalte preto com 8 perolas em volta e no meio 9 brilhantes: roga-se a quem o tiver achado o obsequio leva-lo á rua Nova n. 67, segundo andar, casa de residencia de João Pereira Moutinho, de quem receberá a offerta acima de 100$. Pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a apprehensão deste objecto no caso de lhes ser offerecido

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: no pateo do Terço n. 12, taberna.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima, e de 1 1/2 por % nas loterias extraordinarias; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 5:000 e 1:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas casas do costume os mui felizes bilhetes garantidos da loteria extraordinaria a beneficio da matriz da Boa-Vista, a qual se devera extrahir no dia 10 de outubro proximo; e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

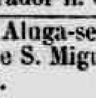
— Alugam-se o 1.° e 2.° andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30: a tratar na rua da Moeda n. 29.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

--- José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.



Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna; a no Campo Verde n. 56.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, e que fiador a sua conducta; na rua do Imperador n. 81.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos na rua de S. Miguel dos Afogados; na rua de Hortas n. 48.

— Polycarpo José Layme despedio o seu caxeiro José Firmino Alves de Quintal. Recife 24 de setembro de 1863.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para servir de companhia a uma familia: na praça do Corpo Santo n. 2.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16 da rua da Cruz do Recife: a fallar na rua da Praia, sobrado n. 43, primeiro andar.

-- O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Em observancia ao disposto no art. 66 dos estatutos, a directoria faz saber a todos os senhores associados e a quem mais interessar possa, que as suas sessões ordinarias terão lugar na casa do Gabinete, no dia de quinta-feira de cada semana, as 7 horas da noite.

Secretaria do do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 25 de setembro de 1863.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1.° secretario

Tributo de gratidão.

Antonio Melchior de Caldas Brandão, seus manos e cunhado, agradecem cordialmente ás pessoas que se prestaram e dignaram-se assistir as exequias de seu muito prezado irmão José Augusto de Caldas Brandão, e de novo rogamos aos amigos e parentes do mesmo o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que pelo seu eterno descanço mandam celebrar na capella do cemiterio, segunda-feira 28 do corrente, pelas 7 horas da manhãa.

Memoria

de meu amigo José Augusto de Caldas Brandão. Morreu!! bem moço, no verdor dos annos, quando a esperança lhe afagára rindo, deixou com a morte o viver de enganos, foi entre os anjos para o céo subindo!! Já não existe o meu sempre chorado amigo Caldas Brandão. A terra lhe seja leve.

Recife 22 de setembro de 1863.

J. A. T.

— Precisa-se alugar uma cozinheira e engommadeira para uma casa de familia, na villa do Bonito: quem quizer contratar, dirija-se á rua da Saudade n. 21.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor é mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas, dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.

E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

— A. Massy, engenheiro francez, retira-se da provincia.

— Na rua Direita n. 85, segundo andar, ha para alugar-se uma mulher forra para lavar e engommar.

— Precisa-se tomar a premio de 3 a 4:000$ com hypotheca em um predio de grande valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Deseja-se fallar com João Francisco do Rego Maia a negocio de seu interesse: na rua da Imperatriz n. 40.

Armazens, casas e sitios.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com 4 janellas e uma varanda de frente, 2 salas, gabinete, quartos, cosinha e terraço; o armazem do mesmo com duas portas de frente, todo lavado e lageado proprio para negocio de grosso ou a retalho pela optima localidade; o armazem e primeiro andar da casa n. 1 da travessa da Senzala Velha tambem no Recife; um sitio na Passagem do Zonguê em Apipucos, com 5 casas e quartos em separado, para alugar-se, baixa de capim para negocio, sendo o mesmo lugar bastante aprazivel, fresco e com boa agua, por isso muito recommendado para quem soffre qualquer encommodo de saude: a fallar com Francisco de Miranda Leal Seve na rua do Seve n. 12, visinho do Gymnasio Provincial em obra, ou no escriptorio terreo n. 18 da rua do Torres, proximo a praça do commercio.

O capitão José Luiz Pereira convida aos seus amigos e conhecidos, para assistirem a uma missa por alma de seu presado pai José Luiz Pereira, que se ha de celebrar no convento do Carmo amanhãa 29 do corrente ás 8 horas, primeiro anniversario de seu passamento e desde já se confessa grato a todas as pessoas que assistirem a esse acto de caridade e religião.

— Manoel Roberto Ernandes, subdito equatoriano, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No engenho Cordeiro, sito na freguezia da Varzea, precisa-se de um lavrador forte para occupar um grande sitio, com boa casa de pedra e cal, e terras ferteis: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim de verão e inverno: quem o pretender, dirija-se á sua propriedade na Capunga, casa junto ao porto do Lasserre.

PEDIDO.

Deseja-se saber se existe nesta cidade do Recife ou em outra qualquer da provincia o Sr. Joaquim Ferreira Ramos, natural da freguezia de Santa Christina de Malta, reino de Portugal, filho de Manoel Ferreira Ramos e Rosa Maria de Jesus: pede-se, portanto, ao dito senhor ou a qualquer pessoa que do mesmo possa dar noticia, o obsequio de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á praça da Independencia n. 5.

Copeiro.

Aluga-se um mulato escravo muito bom copeiro e comprador, fiel e inteligente: na rua da União numero 39.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado numero 71.

— Dá-se dinheiro a juros sobre ouro ou prata em pequenas porções: na rua Velha n 84.

— Aluga-se um sobrado de tres andares na rua da Cruz n. 9, com uma excellente vista para o mar e commodos precisos para familia ou mesmo para escriptorio de qualquer commerciante, dando-se preferencia a quem alugar todos os tres andares: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar do sobrado amarello do pateo de Pedro II n. 31.

— Alugam-se o primeiro e sogundo andares do sobrado da rua da Penha n. 29, por preço commodo: a fallar na mesma rua n. 5.

Paga-se o trabalho de quem o pegar.

Fugio d'uma gaiolla ás 4 horas da tarde do dia sabbado 26 do corrente mez um chechéo bastante velho, e tendo comsigo um signal muito conhecido para o seu dono: quem o pegar e quizer ter a bondade de o entregar ao seu proprio dono, dirija-se á rua do Crespo n. 18 primeiro andar, que será bem recompensado.

Muita attenção.

Acha-se fugido o pardo escravo de nome Thomaz, official de alfaiate, idade trinta e quatro annos, altura regular, grosso do corpo, nariz afilado, bocca regular, bem fallante, e tendo para melhor signal os escrotos um tanto grandes, traja camisa branca, jaqueta tambem branca e calça de côr, chapéo do Chile; costuma trazer sapatos de trança, e se intitula forro; vive nesta praça ou nos suburbios: portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito mulato e leva-lo á rua da Mangueira n. 20, que será gratificado.

Precisa-se

de uma crioula para casa de uma familia composta de tres pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5, sobrado de um andar.

— Alugam-se escravos, á tratar na saboaria do Afogado rua de S. Miguel ou no Recife no deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 136.

ATTENÇAO.

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados, e flores de todas as qualidades, aprompiam-se ricas grinaldas e bouquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um rapaz de boa conducta, que sabe lêr e escrever: no pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo, com commodos para grande familia, e o primeiro andar e sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 34; a tratar na Ponte Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Aluga-se uma preta que seja bôa quitandeira, para vender: quem tiver dirija-se á rua da matriz da Boa-Vista n. 54, onde se declara quem quer.

— O Dr. Villela Tavares continúa a advogar no crime e civel: na rua do Crespo n. 1.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Bom negocio

O arrematante do imposto de 80 rs. sobre carga de farinha e legumes, vendidos nas praças da Boa-Vista e S. José, vende o da praça da Boa-Vista: a tratar na rua Imperial, armazem de sal do Amaro

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras sobrado n. 17.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se a casa da rua d'Alegria n. 40 com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 43, ou na rua do Imperador n. 67 segundo andar.

— Um portuguez de boa conducta se offerece a diversos serviços, como bem seja: o cozinhar em casa de homem solteiro, servir de feitor para algum sitio e para bolieiro, o qual tem sua matricula e tambem pinta carros: quem precisar dirija-se á rua Nova n. 30.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituito em qualquer ausencia

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Quem precisar de um braço grande para balança bem como de um terno de pesos francezes (kilog), annuncie para ser procurado.

— **Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque, nesta typographia.**

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Engommadeira.

Lavá-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado: quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Na rua Direita n. 85, segundo andar, ha para alugar-se uma mulher forra para lavar e engommar.

— Aluga-se o sobrado da senhora viuva Lasserre assim como 2 casas pequenas e uma meia agua na Capunga Velha: a tratar em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5.

— Precisa-se fallar com os filhos do fallecido Christiano Pacheco, sendo o fallecido pai Portuguez natural da ilha de S. Miguel, e que ahi tem uma irmãa de nome Anna Joaquina Pacheco, para negocio de seu interesse; na rua Nova n. 8.

Mudança.

Theodozio Maduro da Fonceca faz sciente ao respeitavel publico e a seus freguezes que mudou a sua loja de cabos, da praça do Corpo Santo n. 21; para a rua do Vigario n. 5.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua ros Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaditas.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Aluga-se

um sitio por tempo de um anno ou por tempo da festa na estrada que vai á povoação do Monteiro, com casa de pedra e cal pintada e caiada, e com commodos para grande familia, pois contém duas salas, nove quartos, cozinha fóra, cacimba com agua de beber, tanque para banho, etc., etc., todo murado e com muitas arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 42 segundo andar, ou á rua Direita n. 10 primeiro andar.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições;

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas–feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Grespo n. 17, de José Gomes Villar.

☞ **Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.**

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, á elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfermos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama para casa estrangeira e de homem solteiro: quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de uma mulher idosa para estar na companhia de uma menina de idade de 2 annos: na rua do Queimado, loja da esquina do Peixe Frito.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISO.

João Dias da Silva retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma escrava para vender fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim: quem o pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio do Sr. Raymundo B. Lasserre.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinheira de casa de familia, preferindo-se do sexo femenino, e que tenha bom comportamento: a tratar na rua do Trapiche n. 17, ou na Magdalena, sitio do Sr. Brito.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPRAS.

— Compra-se um sitio propriamente para recreio que seja perto da praça, com boa casa de moradia não sendo muito grande, com tanto que esteja bem plantado: a tratar nas Cinco Pontas n. 74.

— Comprá-se um escravo de meia idade e uma preta de 45 á 50 annos: na rua do Apollo n. 25.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

— Vende-se ou hypotheca-se barato um terreno aterrado, contendo 140 palmos de frente e 260 de fundo, deitando frente para duas ruas, sendo uma para a rua da Concordia e outra para a do Alecrim, assim como outro terreno junto ao gazometro contendo tambem 140 palmos de frente e 400 de fundo pouco mais ou menos, deitando tambem para duas ruas.

Pechincha.

Peça de bretanha de rôlo com 10 varas, propria para saias, a 3$; balões de 20 arcos por 3$, lãazinhas muito finas de lindo gosto a 440 rs. o covado; algodão com 24 jardas com toque de avaria por 5$ a peça: na rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um carro e boi muito gordo e bom, por preço commodo: na rua da Conquista, no Caminho Novo n. 11.

— Vende-se gaz americano, primeira qualidade, a 440 rs. trazendo a garrafa: na rua Direita numero 31.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Caldeireiro n. 68, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra, com um grande quintal: a tratar na rua dos Martyrios n. 30.

— Vende-se um moinho movido por cavallo e outro de vento, os quaes servem para differentes cousas, para padaria e farinha de mandioca: na rua do Rangel n. 9.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jogo da Bola n. 5, com 2 portas e 1 janella na frente, com 35 palmos de frente e 75 de frente, chãos proprios, pertencente aos herdeiros do fallecido Polycarpo José das Neves: quem a pretender, dirija-se aos mesmos herdeiros, ou á seu procurador Justino Gomes Villar, na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 37, até 9 horas da manhãa, e das 3 horas da tarde em diante.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

FARELO

Saccos grandes com farelo novo de Lisboa a 4$500, farinha igual a da terra a 5$500, milho a 4$500, arroz de casca a 4$000: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Opusculo de moral religiosa por A. Rendu.

Este precioso livrinho que acaba de ser adoptado pelo conselho de instrucção publica para leitura nas escolas primarias desta provincia, acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade a 300 rs. em brochura e 400 rs. encadernado.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

— Vende-se um cabriolet patante inglez, com assentos para 4 pessoas, e puxado a 1 e 2 cavallos: a tratar na rúa Imperial n. 62.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita

da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante

de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Ricos vestidinhos

de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.

Ricas saias de fustão

pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa

brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão

fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Atoalhalho de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Lãazinhas de quadro

de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Bramante de linho

com 10 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.

Peças de cambraia

adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.

Filó liso

fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Esteira da India

de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

— Vende-se uma vacca com cria, a qual dá duas garrafas de leite, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

240 RS.

o covado

Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado; é grande pechincha, mandem antes que se acabe: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a gordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Nada mais barato.

Vende-se por 60$ um piano de mesa em bom estado apezar de um diminuto concerto e afinação que precisa: na rua dos Pires n. 34 ou na taberna da rua do Principe se dirá quem tem.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia

organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão

fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas

de panno de linho grandes a 2$000.

Lençóes

de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa

pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas

para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco

proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios

finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados

bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas

bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Balões

de arcos para senhoraa 3$600.

Balõesmadade polão

dara meninas a 2$500.

Leques finos.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos leques de madreperola, e tambem ligas de seda, que tanto serve para senhora como para menina.

Capachos para sofá.

Tambem recebeu bons capachos grandes para sofá, ditos de meio tamanho para porta, ditos redondos para meio de sala.

Retroz da primeira sorte

Tambem recebeu retroz azul ferrete, preto e de todas as cores, da melhor qualidade que tem chegado ao mercado.

Capellas para noiva.

Recebeu ricas capellas brancas finas para noiva, e tambem boquets de differentes cores, ricos sapatinhos de merinó bordados a seda para meninos, e muito proprios para baptisado, assim como tambem toucas de seda para o mesmo fim.

— Madame Buessard Millocheau avisa aos seus numerosos freguezes que acaba de receber por este ultimo vapor um lindo sortimento das mais novas fazendas para senhoras, como lindos corpinhos de musselina, ricas camisinhas, pelerinas e berthas, com suas competentes mangas, um riquissimo sortimento de flores para bailes e casamentos, véos para noivas, um variado sortimento de fitas largas e estreitas, de todas as qualidades, novas gravatas para senhora, diversos objectos para luto, como sejam, chapeos, collarinhos, manguitos, fivelas e cintos pretos, riquissimos espartilhos de nova fórma, um lindo sortimento de luvas de dous botões para senhora, bicos de blonde e de linho de varias qualidades, e de toda largura, filó muito fino, lindas musselinas e tarlatanas de diversos padrões, muito finas e muito largas; emfim um completo sortimento das diversas fazendas que os freguezes costumam achar em sua loja, tudo por preços razoaveis.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

O GALLO CANTA

Ja é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$. ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covodo e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 3$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs,

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim dé linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadriuho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 25, com poucos fundos, propria para um principiante.

Os Miseraveis.

Vende-se esta grande obra de Victor Hugo em 10 volumes, traduzida em portuguez, com excellente encadernação e muito bom papel; na rua da Imperatriz n. 60, e na rua da Cruz n. 52, loja de José Barbosa de Mello.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000. 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60·; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo à Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

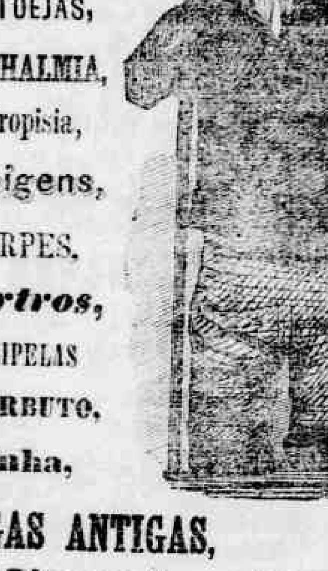
DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,



TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderosa e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se um carrinho d'alfandega, por preço commodo; nos Quatro-Cantos da rua da Gloria n. 95, taberna.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois tôdas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Balíza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7.500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

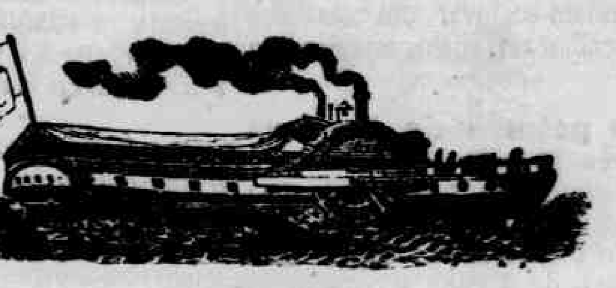
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa. e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos difos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lenções de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 10.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada [illegible] em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 ½ e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém à todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Babuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos babuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, à vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Phosphoros hygienicos E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, à todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptodeiro Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

AGENCIA
DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escrauo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

ÁTTENÇÃO

Desappareceu na noite de 19 de agosto proximo passado o moleque Athanazio de 12 a 14 annos de idade, estatura mediana, e de pouco crescimento em relação a idade, côr parda escura, a qual parece mais fula do que parda, tez macilenta, cabellos carapinhados, e que levou cortados a escovinha, olhos pardos, tendo o branco dos mesmos amarellado, é mui capadocio, e tem ampla vocação para a calumnia, para a qual mostra sagacidade, e sempre que se lhe ordena para recitar o seu nome (pois improvisa de saber ler) principia soletrando pela seguinte fórma: ta-ga-atha-na-zio. Athanazio seu nome proprio, o que faz comprimindo o riso que mal se lhe percebe, quando falla franze o sobrolho, pés e mãos em relação as suas porporções, fugio levando camisa de chita com listras de cores, calça de riscado de quadros, e chapéo de seda preto com copa baixa e abas largas que subtrahio de casa. Este moleque veio de Pajehú de Flores aonde é escravo do capitão Antonio Gomes de Campos Pitico, out'rora Antonio Gomes Coimbra, commerciante em Baixa Verde, o qual remetteu por seu mano Christovão, para por elle ser vendido nesta cidade, ao qual tinha dado procuração e ordens em primeiro lugar, e em segundo a José Antonio dos Santos Coelho, a quem o referido Christovão pedio para ficar com elle até virem novas ordens do dono para ser vendido, visto não achar o preço por elle marcado. O referido moleque veio em companhia de diversas pessoas, e d'entre ellas poderá, quando interrogado, mencionar o nome de Jeronymo e Christovão, a quem o referido moleque chama senhores moços: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, aos senhores capitães de campo e a quaesquer pessoas a apprehensão do referido moleque, a quem se retribuirá com uma gratificação merecida, e protesta-se contra qualquer pessoa que o tiver detido, uma vez provado o máo intento, podendo o apprehensor entender-se com Santos Coelho na rua do Queimado n. 19, ou com Ferreira Pinto & C. na mesma rua n. 5.

— Fugio a preta crioula Maria, conhecida por Pastora, levou vestido branco desbotado, chales encarnado, tem marcas de bexiga pelo rosto, cara chata, e é muito fallante, andava vendendo bolo cevado: a pessoa que a pegar leve-a á rua de Santa Thereza n. 16, que será gratificado.

— Fugio no dia 23 do corrente o escravo José, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo do corpo, cara um tanto larga, e barba pouca, falla muito maneinho, levou calça de algodão azul, e camisa de chita, suppõe-se ter seguido para o sul por ter sido do lugar de Porto Calvo, aonde tem mãi e irmãos, no engenho Monte das Cabras: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e o levarem á rua da Praia desta cidade n. 29, que serão bem recompensados.

LISTA GERAL 66

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 557 DE 4 DE MAIO DE 1863, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES DO CONVENTO DE S. FRANCISCO DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 26 DE SETEMBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	187	5$	359	5$	544	5$	716	5$	892	5$
5	—	91	—	61	—	46	—	18	—	96	—
9	—	92	—	64	—	47	—	22	—	901	10$
12	—	95	—	69	—	55	—	38	—	3	5$
25	—	98	—	72	1:000$	56	—	42	—	6	—
27	—	200	—	73	5$	59	—	43	—	9	—
28	—	1	—	80	—	61	—	44	—	22	—
29	—	8	—	83	—	66	—	51	10$	23	—
35	—	15	—	84	—	68	—	52	5$	26	—
39	—	28	—	93	—	69	—	54	—	27	—
42	—	32	10$	97	—	74	—	55	—	45	10$
43	—	36	10$	98	—	75	—	56	—	46	5$
51	—	39	5$	401	—	79	—	61	—	50	—
53	—	43	—	5	—	82	—	65	—	54	—
56	—	45	—	6	—	87	—	67	—	56	—
58	—	49	10$	13	—	92	—	70	—	57	—
59	—	51	5$	14	—	93	—	72	—	62	—
61	—	56	—	20	—	96	—	73	—	71	—
71	—	57	—	21	—	99	—	77	5:000$	72	—
73	—	60	—	22	10$	600	10$	79	5$	73	—
79	—	61	—	24	5$	2	5$	81	—	74	—
84	—	62	—	26	—	6	—	82	—	81	—
85	—	68	—	31	—	13	—	84	—	83	—
91	—	69	—	34	—	15	—	85	—	85	—
93	—	77	—	40	—	16	—	87	10$	86	—
95	—	78	—	43	—	20	—	90	5$	87	—
96	—	81	—	45	—	23	—	91	—	90	—
106	—	82	—	50	—	24	—	92	—	99	—
13	—	83	—	52	—	26	—	93	—	1004	—
14	—	85	—	55	—	28	—	96	—	8	20$
19	—	86	—	56	—	29	—	800	—	12	5$
21	—	87	—	68	—	32	—	3	—	21	10$
25	—	88	—	70	—	38	—	7	—	25	5$
31	—	92	—	73	—	39	—	9	—	29	—
32	—	97	—	78	—	40	—	16	—	30	—
33	—	305	—	80	—	41	—	17	—	33	—
36	—	6	—	85	—	47	—	22	—	36	—
42	—	8	—	86	—	49	—	26	—	39	—
44	—	10	—	90	—	53	—	27	—	45	—
46	—	11	—	92	—	58	—	35	—	50	—
48	—	16	—	93	—	61	—	36	—	51	—
49	—	17	40$	97	—	63	—	37	—	52	—
51	—	18	5$	500	—	64	—	39	—	55	—
54	—	19	—	4	—	71	—	41	—	68	—
60	—	28	—	12	—	73	—	52	—	71	—
63	—	33	—	13	—	77	—	70	—	73	—
64	—	42	—	18	—	82	—	71	—	77	—
67	—	44	—	21	—	97	—	75	—	84	—
74	—	49	—	23	—	98	10$	79	—	86	—
75	—	50	—	32	—	99	5$	80	—	91	—
76	—	52	—	39	—	706	100$	84	—	92	—
79	—	53	—	40	—	12	5$	86	—	93	—
84	—	58	—	43	—	13	—	88	—	94	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1099	5$	1237	5$	1428	5$	1631	5$	1783	5$	1965	5$
1101	—	45	—	29	—	32	—	84	—	70	—
2	—	46	—	30	—	33	—	85	—	76	—
3	—	49	—	32	—	34	—	90	—	78	—
6	—	51	—	34	40$	42	—	93	—	80	—
14	—	52	—	38	5$	44	—	96	—	81	—
23	—	56	10$	41	—	46	100$	1806	—	83	—
25	—	57	5$	42	—	47	5$	7	—	90	—
31	—	64	—	47	—	49	—	12	—	91	—
35	—	69	10$	49	40$	50	—	15	—	95	—
39	—	70	5$	55	5$	53	—	17	—	2000	—
47	—	72	—	57	—	55	—	22	10$	3	—
48	—	73	—	59	—	56	—	23	5$	6	—
49	—	86	—	60	—	58	—	26	—	18	—
50	—	99	—	63	—	64	—	27	10$	21	—
51	—	1300	—	69	—	65	—	28	5$	23	—
52	—	8	—	73	10$	66	—	39	—	25	20$
55	20$	11	—	87	5$	68	—	40	—	27	5$
58	40$	14	—	89	20$	69	—	41	—	34	—
59	5$	22	—	95	5$	70	—	47	—	35	—
65	—	23	—	96	—	72	—	50	—	46	—
66	—	25	10$	99	—	75	—	60	500$	47	—
68	—	29	5$	1500	—	83	—	61	5$	50	—
69	—	34	—	5	—	85	—	63	—	52	—
70	—	36	—	16	—	87	—	68	—	53	—
74	—	39	—	29	—	91	—	70	—	63	—
77	—	44	—	33	—	93	—	74	—	66	—
80	—	59	—	35	—	95	—	77	—	68	—
82	—	62	—	36	—	97	—	83	—	69	—
83	—	66	—	39	—	98	—	84	—	70	—
87	—	68	10$	53	—	1701	—	90	—	71	—
90	20$	69	5$	60	—	10	—	93	—	77	—
91	5$	70	—	61	—	15	—	95	—	84	—
94	—	71	—	64	—	17	—	97	—	85	—
95	—	73	—	67	—	18	—	98	—	89	—
98	—	75	—	68	—	20	—	1901	—	92	—
1205	—	76	—	69	—	23	—	3	—	94	—
9	—	78	—	73	—	26	200$	12	—	2102	—
11	—	82	—	74	—	29	5$	17	—	3	—
12	—	86	—	76	—	39	—	24	20$	4	—
13	—	89	—	78	—	40	—	26	5$	6	—
14	—	90	—	82	—	43	—	28	20$	7	—
16	—	98	—	83	—	48	—	29	5$	12	—
18	—	1400	—	84	—	49	—	37	—	13	—
19	—	5	—	85	—	50	—	40	—	19	—
20	—	12	—	86	—	53	—	41	10$	31	—
23	—	16	—	88	—	54	—	47	5$	33	—
25	—	17	—	95	—	56	—	51	—	35	—
30	—	18	—	99	—	62	—	53	—	37	—
31	—	19	40$	1600	—	65	—	54	10$	55	—
32	—	23	10$	4	—	70	—	58	5$	56	—
33	—	26	5$	6	—	73	—	61	—	59	—
34	—	27	—	27	—	75	10$	62	—	62	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2168	5$	2338	5$	2495	5$	2666	5$	2842	5$
69	—	40	—	2501	—	72	—	43	—
73	—	42	—	3	—	78	—	47	—
76	—	44	—	6	—	86	—	48	—
77	—	49	—	14	—	88	—	50	—
80	—	50	—	15	—	90	—	58	20$
81	—	51	—	16	—	95	—	59	5$
82	—	52	—	19	—	96	—	63	—
87	—	56	—	20	20$	98	—	66	10$
90	—	63	—	25	5$	2702	—	68	5$
92	—	65	—	26	—	4	—	71	—
94	—	68	—	31	—	9	—	77	—
2201	—	69	—	32	—	14	—	79	—
5	—	75	—	34	—	16	—	89	—
7	—	76	—	35	—	17	—	92	—
10	—	78	—	40	—	18	—	93	—
14	—	86	—	49	10$	26	—	95	—
17	—	93	20$	50	5$	31	—	96	—
18	—	94	5$	52	—	33	—	97	—
21	10$	95	—	53	—	34	—	98	—
28	5$	2403	—	54	—	35	—	2901	—
30	—	4	—	61	—	39	—	9	—
32	—	9	—	62	—	41	—	16	—
36	—	13	—	66	—	47	—	17	—
39	—	14	—	67	—	49	—	20	—
40	—	16	—	69	20$	55	—	25	—
45	—	17	—	79	5$	57	—	28	—
46	—	20	—	80	—	60	—	35	—
47	—	21	—	81	—	61	—	45	—
49	—	22	—	82	—	62	—	46	—
54	—	24	—	88	—	63	—	48	—
55	—	28	—	95	—	[illegible]	—	49	—
58	—	29	—	2600	—	75	—	53	—
63	—	31	—	1	—	77	—	54	—
67	—	32	—	2	—	81	—	56	—
70	10$	38	—	6	—	83	—	58	—
74	5$	41	—	14	—	84	10$	62	—
75	—	45	10$	15	—	85	5$	63	—
77	—	53	5$	19	—	95	—	64	—
83	—	55	—	20	—	97	—	69	—
92	—	57	—	22	—	98	—	71	—
93	—	58	—	24	—	2801	10$	72	—
97	—	60	—	26	—	7	5$	75	—
98	—	63	—	30	—	10	—	76	—
2304	—	66	—	38	—	19	40$	78	—
13	—	68	—	41	—	22	5$	80	—
17	—	70	—	43	—	24	20$	84	100$
18	—	72	—	45	—	28	5$	89	5$
22	—	76	—	51	—	29	—	93	—
24	—	77	—	59	—	31	—	96	—
25	—	79	—	60	—	34	—	97	—
26	—	89	—	61	—	36	—	99	—
36	—	90	—	64	—	38	—		

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

QUINTA.

A tentação em particular.

Math. IV; Marc. I; Lucas IV.

Deixando todo o peso que nos detém, e o peccado que nos cerca, corramos pela paciencia ao combate, que nos está proposto; pondo os olhos no autor e consummador da fé, Jesus Christo.

(Hebr. IV)

(Continuação)

Por outra parte, mostrando-se hoje tão insensato e tão cego, elle se dá a conhecer pelo que sempre foi, e será sempre.

De feito, o propheta no mesmo psalmo, depois das palavras citadas pelo tentador accrescenta:

« Andarás, ó justo, impunemente sobre o aspide e o basilisco; pisarás o leão e o dragão, sem que elles possam fazer-te mal. » Ora, David com suas palavras claramente predisse a victoria que o *justo*, o amigo de Deus, devia alcançar sobre o demonio, e a impotencia d'este para ultraja-lo e fazer-lhe mal. Que faz Lucifer? Cita ao Salvador a primeira parte da prophecia, como para tranquillisar sua fraqueza, e com este laço tenta-lo; e occulta astuciosamente a segunda, que lembra sua propria derrota.

São João Chrysostomo observa ainda, que Deus nas palavras do propheta prometteu soccorrer os seus servos por meios dos seus anjos, mas não lhes disse, que se precipitassem para serem miraculosamente soccorridos. Esta addição, fé-la o demonio por sua conta, unindo assim ás palavras da verdade divina as da sua perversidade; como o que dá a beber o veneno encoberto com as doçuras do mel.

Eis, pois, continúa o mesmo padre, o mestre e o modelo dos hereges, e o secreto autor de todas as heresias.

D'elle aprenderam os hereges a torturar e corromper as santas Escripturas, dando-lhes um sentido maligno e erroneo, citando as passagens, que parecem favorece-los, e supprimindo as que abertamente os condemnam.

Por elle são inspirados, quando, com audacia infernal, ousam citar a Escriptura para provar o que a Escriptura condemna, convertendo em uma fonte de erro o augusto deposito da verdade divina. D'elle, finalmente, receberam o conselho e o impulso para precipitarem-se das alturas da fé catholica ao abysmo dos mais vergonhosos absurdos.

Mas a egreja, esclarecida pelo Espirito Santo não se deixa sorprender nem enganar pela ousadia dos hereges.

Pela Escriptura, que ousam citar em seu apoio, confunde-os e convence-os, condemnando-os como corruptores, da mesma sorte que Jesus Christo, seu divino esposo, com o escudo das passagens da Escriptura legitimamente interpretadas repelle os dardos de uma falsa doutrina, pelo demonio forgicada sobre a Escriptura. E de feito responde ao tentador: « Lembra-te, que tambem está escripto — não tentarás o Senhor teu Deus. »

Quão bellas são estas palavras! diz S. Pedro Chrysologo. O demonio, dizendo ao Salvador — *atira-te*, deu-se a conhecer; assim o Senhor em sua resposta — *não tentarás o Senhor teu Deus*, manifestou-se; por quanto applicou-as a si mesmo, e annunciou-se Deus e Senhor, e de mais o Salvador, que para nossa salvação não se havia precipitado do alto do templo, mas havia descido do céu até nossa baixesa, para ser a ressurreição dos mortos e não o modelo dos que tinham cahido.

Manifestando-se, porém, assim, Jesus Christo ainda nos ensina, que já mais devemos, á inspiração do demonio da verdade e sem um motivo honesto e espiritual, ostentar o nosso poder e a nossa virtude, do que em caso algum devemos fazer vãa ostentação, nem tirar motivo de deleite; e tambem faz-nos comprehender, que expor-se voluntariamente ao perigo de peccar, contando com a assistencia dos anjos e com a protecção divina, é pretender um milagre, que não é necessario, que o Senhor não permittiu, é tentar a Deus, e perder-se.

Finalmente, assim como repellem-se as tentações carnaes nutrindo frequentemente o coração com a palavra de Deus, impõe-se silencio ás pretenções do orgulho e da vãa presumpção, lembrando-se do medo de Deus, Senhor de todas as cousas.

Não tendo o segundo assalto melhor exito que o primeiro, o tentador recorreu a um terceiro: tomou de novo Jesus Christo em seus braços, e transportou-o para o cume de uma altissima montanha, d'onde o olhar alcançava um vasto horisonte. D'ahi mostrou o demonio ao Salvador os lugares de todos os reinos da terra, nomeando-os e expondo sua grandeza.

Depois do que disse-lhe: « Dou-te esta immensidade de reinos e de imperios, se por uma só vez te prostrares perante mim, e me adorares. »

Eis como o demonio por suas palavras ostentou o antigo orgulho.

Tendo tido já uma vez o ardentissimo desejo de ser semelhante ao Altissimo, quér agora no deserto attribuir a si o culto, que só a Deus é devido. Não é, dizem os interpretes, não é bastante para este espirito soberbo, que o Salvador adore-o, seja como fôr; exige, que o adore do modo o mais reverente, o mais humilde e o mais obsequioso, isto é, prostando-se aos seus pés. Assim ficamos sabendo, que para adora-lo é preciso, que o homem tenha dado antes uma grandissima queda.

Entretanto, não nos maravilhemos de vêr o demonio levar á tal ponto as suas pretenções contra o Salvador, chegando a solicitar d'elle uma adoração sacrilega. Vendo que Jesus Christo lhe havia recusado os dous milagres, e deixára-se transportar ao pinaculo do templo sem resistencia alguma oppor, attribuiu á fraqueza do homem e á impotencia de um inferior, o que não era se não um milagre da paciencia e humanidade do Salvador do mundo; e persuadiu-se, de que o Salvador era um simples homem.

Razão por que d'esta vez já não lhe diz: *Se és Filho de Deus*; pois tendo a ambição tornando-o mais cégo, mais audacioso e mais impudente, fingiu-se Filho de Deus e mesmo Deus, e accrescentou: « Bem posso dar-te estes reinos, que te mostro, dos quaes recebi a posse, e posso da-los a quem quizer. » Que malvadeza e que mentira! exclama S. Maximo. Aquelle que se dobra a tuas vontades, que corresponde a teus designios, que secunda tuas inspirações, e que, sujeitando-se ao teu imperio, adora-te, esse não póde, não deve esperar a gloria dos reinos, e sim o horror do inferno; só adorando a Deus e servindo-o, póde-se obter a prerogativa de reinar com Deus.

Só os servos de Deus e os seus anjos são livres independentes e senhores; desde esta vida reinam pela mortificação sobre seu coração, e pelo amor sobre os dos outros; e um dia reinarão nos céus, quando Jesus Christo lhes dirigir estas ternas palavras: « Vinde comigo, oh bemditos de meu pae; entrae na posse do reino, que vos foi preparado desde a origem do mundo. »

De mais, poder-se-hia tambem responder a Satanaz: — Enganador arrogante, quando te fez Deus senhor dos reinos da terra, e deu-te a faculdade de ser arbitro e despensador d'elles? Como promettes o que não possues? Como pódes dispor assim do mundo, tu que não és senhor d'elle, porém a mais despresivel e desgraçada das creaturas?

Entretanto, ha n'esta ostentação do pae da mentira uma funesta verdade; permitti-me, meus irmãos, expor-vos a este respeito a bella expressão de um padre:

Deus na ordem de sua Providencia, estabeleceu, que seria o despensador dos bens da terra, mais que o demonio tambem teria este poder. Não que o Creador haja cedido ao principe das trevas o dominio dos bens do mundo, de que Deus é sempre senhor absoluto; mas, havendo reservado dar aos seus servos alguns bens temporaes como arrimo e recompensa, tambem concedeu ao demonio o poder de destribuir alguns aos peccadores para sua desgraça e punição, pois que a riqueza e a prosperidade dos impios são um grande castigo de Deus, ao passo que as humilhações, os soffrimentos e as atribulações dos justos são muitas vezes grandes favores de sua parte.

Assim, da mesma sorte que todos os bens adquiridos n'este mundo pelas vias legitimas e santas vem de Deus, os obtidos por meio da injustiça, da fraude e do vicio vem do demonio.

É pois em vão, ó homem do seculo, que te ensoberbeces e fazes tão grande ostentação de teus titulos, de teus cargos, de tua riqueza, luxo, prazeres e dignidades; porquanto se adquiriste tudo isto á força de fraudes secretas, de extorsões e de usuras manifestas, ou pela prostituição de tua honra, pela infamia, pela intriga, em uma palavra, pela perdição de tua alma, não alcançaste de Deus, mas recebeste-o do demonio; não és o amigo de Deus mas o de Satanaz. E não foi gratuitamente, que este te os destribuiu! Que não possa tú comprehender, que immenso preço te custam!

Satanaz não dá as riquezas da terra, diz S. Chrysostomo, senão para despojar as almas dos bens infinitos da eternidade.

Ainda mais, diz S. Cypriano, todos os bens que delle veem são o preço infame da apostasia, ou da verdade da fé ou da santidade da lei ou do poder; pois exige que o homem se incline perante elle, prostre-se a seus pés e adore-o.

Na verdade, diz S. Maximo, prosta-se perante o demonio, o que adquire as dignidades e as honras do mundo, não por uma eleição gratuita de Deus, mas pelos artificios injustos suggeridos pela malicia diabolica.

S. Chrysostomo diz tambem, que nada sujeita o homem ao demonio e o torna seu escravo, como a avidez das riquezas e os desejos desenfreiados de possuir.

Um outro padre accrescenta finalmente que os poderosos do seculo são realmente levados á montanha pelo demonio, quando por elle são elevados ás mais sublimes dignidades por meio da injustiça e do crime. Cahem realmente aos seus pés; veneram-no, adoram-no, rendem-lhe culto como a Deus; seguem-no durante a vida, até que depois da morte são sepultados nas trevas eternas. Insensatos! não querem ouvir o mandamento de adorar e servir um só Deus, nosso Senhor!

Permitta o céu que o numero destes vis servos, destes sacrilegos adoradores do demonio seja menor! Mas, ah! exclamava a respeito de seu tempo S. Cypriano banhado em lagrimas, este escandalo se ha estendido por toda a christandade, esta peste ha envenenado uma innumeravel multidão de almas. Esta indigna apostasia parece ser a condição universal annexa a acquisição de todas as honras e de todas as dignidades. A ambição ha invadido e transtornado tudo; repousa até no coração dos ungidos do Senhor, onde, á sombra de um zelo hypocrita e de uma piedade fingida, dorme em toda a segurança, e tendo uma vez ahi entrado por meio da fraude, occulta-se e reina como soberano.

Quantos homens vemos que por obterem um miseravel fumo de gloria mundana, uma dignidade immerecida, de livres que eram, vendem-se como vis escravos, e celebram com o demonio o contrato que desde ja firma sua vergonhosa escravidão?!

Ah! desgraçado christão, o que ganharás com haver adquirido por taes caminhos as riquezas e a gloria? Quando menos o pensares, Satanaz apresentará no tribunal do soberano juiz esse fatal contrato para reclamar de sua justiça a tua alma, que lhe promettes-te. Os bens que a tanto custo e com tantos crimes accumulas-te, passarão a outros, e tu passarás ao diabo. O que farás então? Que commutação ou que compensação poderás offerecer para te resgatares, quando houveres perdido tudo perdendo a tua alma? Oh! insensato especulador que teras sido, desgraçado negocio que terás feito, por não haveres comprehendido a tempo, que de nada serve haver adquirido todo o universo, se a alma está perdida!

Notae ainda, diz S. Chrysostomo, um novo rasgo da estupidez de Satanaz: offerece os reinos e os imperios a Jesus Christo, que não veio para adquirir reinos, mas para merecer o do céu para os homens. Promette a gloria do mundo áquelle que dispensa a gloria celeste a quem lhe apraz; nada tem, e empenha-se a tudo dar áquelle que é senhor de tudo; e queria ser adorado por aquelle que recebe as adorações dos anjos. O Senhor, porém, olhando-o com despreso, diz-lhe: « Retira-te, Satanaz; esta escripto—adorarás o Senhor teu Deus e só a elle servirás. » E com isto ensina-nos que se triumpha dos assaltos da avidez, da avareza e do amor desenfreiado dos bens terrestres, reconhecendo que somos creaturas, servos e adoradores de Deus, a quem devemos a homenagem do nosso espirito; em uma palavra, não querendo ter outro mestre e outro Senhor senão Elle.

E a proposito, observemos ainda com S. Jeronymo, que é um erro crêr, como alguns, que Jesus Christo egualmente condemnou S. Pedro e o demonio, pronunciando a mesma sentença contra os dous; porque na realidade uma differe totalmente da outra.

Com effeito, o Salvador respondeu a Pedro que em um transporte de amor e compaixão por Jesus queria induzi-lo a subtrahir-se á sua proxima paixão: *Vem atraz de mim, Satanaz.* Isto, porém, significa: Deixa, Pedro, o lugar que temerariamente tomaste *adiante* de mim e caminha *atraz*, porquanto o que se collocou perante mim para obstar os meus designios, é um Satanaz, e o que vem em meu seguimento é um christão. Mas, quando se trata do demonio, não lhe diz o Senhor—*Vem atraz de mim*, por que o miserrimo já não póde ser discipulo de Jesus Christo; e simplesmente: *Vae Satanaz.* Isto é, vae para longe de mim, vae ao fogo eterno, que foi preparado para ti e para os anjos complices do teu peccado. E pois nós conservamos ainda a esperança, que é tirada a Satanaz: podemos ainda, no tempo, ir após Jesus Christo pela humildade, se tivermos a desgraça de collocar-nos perante elle com o orgulho de Satanaz, podemos tornar a ser christãos.

Conseguintemente, aproveitemos a nossa feliz condição; accedamos ao convite de caminhar com Pedro e na fé de Pedro em seguimento de Jesus Christo, se não queremos ouvir um dia a terrivel sentença com que nos ameaça no Evangelho, e que ser-nos-ha intimada: ir para longe delle, para sempre malditos, votado ao fogo eterno.

Consideremos mais que as duas outras respostas de Jesus Christo a Satanaz foram dadas em tom pacifico e paciente, ainda que severo e magestoso; mais, desta ultima vez, como se tratava de abaixar a sacrilega pretenção pela qual o demonio queria usurpar a adoração que só é devida a Deus o nosso Divino Salvador deu a resposta com um tom de desprezo, de indignação e de horror. Porque foi isto, meus irmãos? Para fazer-nos bem comprehender que, quando se trata de injurias e affrontas pessoaes vindas dos máus, devemos generosamente supporta-las; mas quando se trata do despreso de Deus ou da injuria feita a sua divina magestade devemos não ficar indifferentes, mas combatê-las e repelli-las. Porquanto, como nada ha mais honroso do que soffrer com paciencia as offensas pessoaes, nada ha mais impio do que fingir não vêr as offensas feitas a Deus, e deixa-las passar impunemente.

Com estas palavras *Adorarás o Senhor teu Deus*, Jesus Christo, fallou ao demonio de si mesmo. Eis-ahi, pois, diz S. Jeronymo, a grande vantagem que tirou o anjo apostata. Pretendêra fazer-se adorar pelo Salvador e o Salvador declara-lhe com autoridade que elle Satanaz devera um dia, a despeito do seu orgulho, reconhecê-lo e adora-lo como seu Senhor e seu Deus.

De mais, viéra tenta-lo, para sahir da incerteza, que o atormentava sobre sua divindade; mas, como Deus havia decretado, que a economia do mysterio da Redempção do homem devia ficar occulta ao demonio até o seu cumprimento, o Christo deu suas respostas com tanta verdade e sabedoria, que Satanaz nellas nada pôde descobrir de preciso e concluidade, e ficou em sua perplexidade e incerteza.

Ainda mais, diz S. Maximo, depois de tantas tentativas impotentes, o demonio parte cheio de maiores duvidas e angustias sobre a divindade de Jesus Christo, do que tinha trazido; porquanto, apenas o Salvador disse—*Vae-te, Satanaz*, elle desappareceu, sem accrescentar uma só palavra. Que bella victoria! O demonio viu-se então vencido em Jesus Christo pelo homem e pelo Deus ao mesmo tempo.

Vencido pelo homem, calou-se envergonhado e confuso; subjugado pela grave palavra de Deus, desappareceu em um instante. E' assim que a ignominia, de que foi accumulado, egualou a petulancia, com que tinha vindo.

Este dispensador audacioso dos reinos do mundo é repellido por Jesus Christo como um vil escravo. Viéra submetter o Messias a uma prova, que julgava decisiva, e volta reprovado e condemnado por elle.

Tanto, porém, esta victoria é gloriosa para Jesus Christo, quanto é consoladora para nós: sabemos agora, que não é concedido ao demonio tentar-nos até onde lhe apraz, mas até onde apraz a Deus; e que a um só signal de sua divina magestade é forçado a deixar-nos em paz, como deixou Jesus Christo. Quão feliz é, pois, a nossa condição! E' o que vamos ver na

Segunda parte.

Os santos padres da egreja ensinam-nos, que legiões de anjos estavam invisivelmente sobre a terra em presença de Jesus Christo, para cumprimento de suas vontades, não por necessidade que tivesse do seu soccorro, mas por honra á sua pessoa e ao seu poder; razão porque está escripto, que os anjos o serviam, e não que o soccorriam.

Assim, quando o tentador se retirou, as tropas angelicas, diz o texto sagrado, adiantaram-se para o Christo Redemptor, afim de offerecerem-lhe a homenagem de seu ministerio.

Com que fim, porém, o evangelista notou esta circumstancia da presença dos anjos em torno do Salvador depois da tentação? Fê-lo por duas razões:

A primeira, indicar-nos, diz S. Gregorio, segundo o uso dos evangelistas, que ha em Jesus Christo duas naturezas em uma só pessoa; porquanto a tentação que soffreu, prova que é homem, e os anjos, que o cercavam, mostram que é Deus.

A segunda respeita a nós particularmente. Sendo certo que os anjos são os ministros do Senhor, e estão sempre attentos a sua palavra, não era preciso, que tal circumstancia fosse notada; mas, como tudo o que o Salvador fez em segredo, depois publicou por bem nosso, fazendo-nos saber que os anjos depois de sua tentação mostraram-se promptos em servi-lo, quiz com isto revelar-nos, que os anjos nos assistirão, quando houvermos sabido vencedores na luta com o inimigo da nossa salvação.

Que doce pensamento, meus irmãos! Quanto não é consolador para as almas que, por uma providencia em apparencia muito severa, parecem condemnadas a lutar incessantemente contra o demonio, contra a carne e contra o mundo, sem outro soccorro que o pão das lagrimas e da dôr! Aprendamos d'aqui que o christão, que á imitação do Salvador alcança a victoria, é immediatamente recompensado, tornando-se digno da sociedade e da companhia dos anjos; porque o vencedor do demonio torna-se como que um anjo.

Oh sorte feliz, diz S. Pedro Damiano, oh honra, oh gloria do verdadeiro christão! Victorioso do demonio, torna-se irmão e companheiro dos anjos; exilado do mundo, torna-se herdeiro do céu; triumphante de si mesmo por sua propria abnegação, torna-se amigo de Jesus Christo! Porque foi o Salvador cercado de amigos? pergunta por sua vez S. João Chrysostomo. Afim de que saibamos, que ao sahir de nosso corpo a alma, victoriosa do demonio, da carne e do mundo, ver-se-ha cercada dos santos anjos, que como um cortejo de honra acompanha-la-hão em triumpho solemne á residencia dos bemaventurados.

O proprio Jesus Christo revelou-nos a mesma verdade na parabola do máu rico; a saber: que os anjos acompanham ao céu as almas dos justos; porquanto esse rico nos diz, que o pobre Lazaro foi levado pelos anjos ao seio d'Abrahão. Deste divino ensino tirou a egreja o termo e alegre rito, com que acompanha as almas dos fieis em sua morte. Apenas o christão deu sua alma a Deus, a egreja: « Santos de Deus, vinde prestes em seu soccorro! E vós, anjos do Senhor, correi ao seu encontro, recebei sua alma em vossos braços e levae-a á presença do Altissimo. »

Depois, dirigindo-se á alma do defunto, diz-lhe: « Vae com alegria; que um côro inteiro d'anjos te acolha como um delles, e, como esse Lazaro outr'ora tão miseravel e agora tão feliz, obtenhas tu a eternidade do repouso e o repouso da eternidade. »

Esta oração, este voto, estas promessas, estes pensamentos são cheios da mais suave e mais sublime uncção. Esses ricos sensuaes, ambiciosos, avaros e crueis, que nadaram nas delicias e honras do mundo, não tem em sua morte outra companhia que uma legião de demonios, que os arrastram ao inferno; ao passo que os pobres Lazaros, que passam sua vida no mundo, mas despresados por elle, afflictos por todos os generos de privações, tentações e provas da parte do demonio e seus agentes, são em sua morte cercados d'anjos, e transportados ao seio de Deus! Oh! meus irmãos, abramos nossos corações á alegria; firmemos a nossa coragem; lutemos como valorosos combatentes; lutemos sempre contra os appetites carnaes, contra as vaidades do mundo, contra as seducções das riquezas e das honras, com o que Satanaz faz-nos uma guerra continuada. A briga é terrivel, o combate violento; mas, o merito e o triumpho são grandes, as consolações ineffaveis, a gloria immensa, e a recompensa eterna. Amen.

Laura Bridgman.

Os estabelecimentos publicos, e as fundações philantropicas de Boston me pareceram muito proximas á perfeição. Uma administração sabia, inspirada pela beneficencia e humanidade, procura toda a felicidade possivel para aquelles que as desigualdades da sorte forçam-a ahi procurar um asylo.

Todos os estabelecimentos deste genero, na America, são sustentados pelo estado ou com seus soccorros, e quando podem dispensa-los, estão ainda sob sua direcção, porque são realmente instituições publicas, instituições do estado.

No meu entender é isto de maior vantagem possivel; uma instituição nacional é muito preferivel a uma instituição particular, por mais magnificamente que esta seja dotada.

Na Inglaterra depois de alguns annos, o governo affecta manifestar um vivo interesse pela grande massa do povo e a reconhece-lo emfim um composto de creaturas susceptiveis de aperfeiçoamento; mas até ao presente a caridade privada tem quasi só substituido o governo quando se faz necessario providenciar sobre o alivio e consolação dos pobres e dos afflictos. Qual é o resultado? O governo do paiz ficando estranho a tantos actos de beneficencia que honram o caracter inglez, não tem a reclamar sua parte no reconhecimento que estes actos merecem. A elle as casas de correcção, a elle as prisões, são estes os seus *asylos*. Assim, naturalmente, o pobre olha o governo antes como um senhor severo, prompto a corrigir, e o punir, que como um protector misericordioso e vigilante na hora de suas necessidades.

A instituição Perkins (asylos dos cegos em Boston) é administrada por uma juncta, que apresenta todos os annos um relatorio á sociedade que ella representa.

Os cegos indigentes do estado de Massachusset ahi são admittidos gratuitamente, os do estado vizinho, o Connecticut, os do Maine, de Vermont ou de New-Hampshire tem necessidade de um *warrant* ou mandado de admissão de estado a que pertencem, senão sua familia deve fornecer uma fiança para o pagamento de perto de vinte libras sterlinas de Inglaterra (180$000) no primeiro anno, e de dez no segundo.

No fim do primeiro anno abre-se uma conta corrente a cada alumno cego, que deve o preço de sua pensão, mas este preço não póde exceder nunca, em caso algum a dous dollars (4$000) por semana e o alumno é acreditado pelo excedente da somma paga por elle pela sua provincia ou na familia, assim como os lucros que sobrar de seu sustento, de maneira que possa ter tudo o que ganhar acima de um dollar por cada semana.

Desde o terceiro anno sabe-se, se elle está em estado de pagar a sua pensão e então se lhe dá a escolha de sahir da casa, ou de ahi ficar recebendo o preço de seu trabalho. Aquelles que não podem ganhar sua vida não são conservados porque não é conveniente que o estabelecimento seja convertido em hospicio gratuito; deseja-se que elle seja um cortiço onde não haja senão abelhas trabalhadoras.

A incapacidade physica, ou intellectual exclue pois desta communidade industriosa os desgraçados que melhor collocados ficariam nos asylos para invalidos. Tal é o estatuto, taes são pouco mais ou menos os termos do relatorio annual que li.

Fui visitar esta casa n'uma bella manhãa de inverno. O céu estava azul como o céu da Italia: o ar limpido e brilhante de todos os lados promettia a meus olhos, que não são dos melhores, distinguir as linhas e os contornos das construcções longiquas. Como a maior parte dos estabelecimentos de caridade da America, este está a uma ou duas milhas da cidade em um sitio sadio e agradavel: o edificio elegante, vasto, bem arejado se eleva sobre uma altura donde a vista domina a bahia. Parei um momento a porta, e contemplei esta risonha perspectiva; as vagas faiscavam de luz, porque o mar era puro e brilhante como o céu: uma só nuvem apparecia neste vasto quadro de azul, e era a vela branca de um navio que fazia esta mancha unica no horisonte. De repente meus olhos encontrados descobriram perto de mim um menino cego que elle tambem, voltava para o mar seus olhos immoveis como se houvesse nelle alguma consciencia deste glorioso espectaculo. Oh! experimentei immediatamente uma especie de pezar de estar cercado de tantos esplendores, quereria para este desgraçado que o dia fosse menos luminoso; sensação indefinivel, estranha e passageira sem duvida, mas bem real!

Os jovens cegos estavam occupados em seus trabalhos diarios nas diversas salas, excepto alguns já em recreio, e que brincavam entre si. Aqui como nas instituições americanas geralmente não ha uniforme: fiquei satisfeito e por duas razões. Primeiramente porque estou certo que é preciso toda a força do habito e a ausencia da reflexão para nos reconciliar com estas librés servis de que tanto nos ufanamos na Inglaterra; segundo porque tal como elle se apresenta ao visitante, sem monotomo e desagradavel vestuario, cada menino nada perde da independencia de seu caracter individual. Outra consideração importante: julgo muito util que se procure inspirar mesmo entre os cegos um pouco de garridice innocente pela emulação de trajar, e declaro absurdos aquelles que consideram a caridade e os calções de couro de nossos hospicios em Inglaterra, como inteiramente inseparaveis.

Admirei a bôa ordem, o aceio e o *confortavel* desta casa. As diversas classes reunidas a roda de seus professores, respondiam as perguntas com promptidão, com intelligencia e a vivacidade da emulação: quanto áquelles que brincavam estavam alegres e expansivos, como os outros meninos da sua idade. Amizades affectuosas pareciam existir entre elles; porque é uma das compensações da desgraça daquelles que soffrem juntos, o poder amar-se e consolar-se mutuamente. Assim o tem querido a providencia dos afflictos.

Em uma parte da casa consagrada especialmente a este uso estão as officinas para os cégos cuja educação está acabada, e que tendo adquirido um officio não poderiam exercê-lo em uma manufactura ordinaria por causa de sua cegueira. Havia ahi muitos no trabalho, fazendo colchões, escovas, etc., etc. Nesta divisão do estabelecimento, como em todos os outros, reinavam ainda a alegria, a actividade e a bôa ordem.

Ao signal de um sino todos os alumnos se reuniram sem guia ou sem chefe em uma espaçosa sala de musica onde tomaram lugar em uma orchesta para escutar um cégo que tocou orgão. Era elle um mancebo de dezenove a vinte annos, que depois cedeu o lugar á uma menina; esta acompanhou o canto geral e depois uma especie de côro. Era alguma cousa triste vê-los e ouvi-los por mais feliz que fosse relativamente á sua condicção: apercebi a meu lado uma joven céga que privada por uma doença passageira do uso de seus membros, levantava a cabeça para os cantores e chorava silenciosamente.

E' curioso examinar a phisionomia dos cégos, e reconhecer com que liberdade franca ella exprime tudo o que se passa em sua alma expontanea, rapida e naturalmente, ainda que ahi se note tambem esta outra expressão de inquietação que os caracterisa a todos, bastante semelhante a que descobririamos sobre nossas proprias feições, se podessemos nos ver procurando nosso rumo ás apalpadellas nas trevas. Ah! se em um salão de baile ou uma recepção da côrte chegassemos de repente a esquecer que nos observavam..... quantos secretos pensamentos se trahiriam em nossos olhos, e como corariamos de sua habitual hypocrisia!

Tal foi a reflexão que me surprehendeu emquanto estava occupado em uma outra sala á contemplar uma joven rapariga, ao mesmo tempo, céga, surda e muda, privada do olfato, privada quasi do gosto.... aliás bella, dotada de todas as faculdades humanas, capaz de esperar, de amar.... Delicada creatura que não tinha senão um só sentido ... o tacto; ella estava diante de mim, murada de alguma sorte em uma cellula de marmore, impermeavel a todo atomo de luz e a toda particula de som; me afigurava sua mão apalpando para encontrar uma sahida, e fazendo signal á caridade que havia lá uma alma immortal a revelar-se.

Ah! desde muito tempo já a caridade tinha vindo.. .. graças a ella, esta physionomia estava radiante de intelligencia e de prazer. Sim, por seu caracter, por sua fórma graciosa e sua fronte aberta, esta cabeça exprimia admiravelmente uma capacidade de primeira ordem: a pobre céga tinha entrançado os seus cabellos com suas proprias mãos, seus vestidos, arranjados tambem por ella offereciam um modelo de aceio e de simplicidade: a seu lado estava a meia que ella tecia, e sobre uma estante o livro-diario onde *escrevia* o que não podia *dizer*.

Deploravel ruina de uma creatura humana d'onde tinha sahido lentamente este ente affavel, terno, alegre e reconhecido!

Como os outros cégos do estabelecimento ella tinha uma fita verde a roda dos olhos. A seus pés estava uma boneca vestida por ella. Levantei-a do chão, e vi que ella lhe tinha feito um bandó verde semelhante ao seu e que lhe tinha atado sobre seus olhos posticos.

Estava assentada em uma especie de banco formado pelas estantes dos alumnos, e ahi escrevia seu jornal quotidiano. Mas tendo logo acabado esta tarefa, empenhou uma conversação animada com uma das professoras assentada ao lado della. Era sua mestra bem amada, pessoa de uma encantadora figura, e que amaria mais ainda, estou certo disso, se podesse vê-la.

Extrahi alguns fragmentos de sua historia, tal como foi escripta pelo homem a quem ella devia o que se tinha tornado hoje, narração tocante, que lastimo não transcrever inteiramente.

Laura Bridgman (é seu nome) nasceu em Hanover, New-Hampoire, a 25 de dezembro de 1829, tinha vindo ao mundo bonita, com bellos olhos azues, mas tão pequena, tão delicada até a edade de 18 mezes, que seus paes não esperavam quasi cria-la. Era sujeita a convulsões, cujos accessos abalavam horrivelmente esta debil e fraca machina, onde a vida parecia presa apenas por um fio. A um anno e meio de edade, pareceu tomar forças; os symptomas do mal se acalmaram e a 20 mezes estava perfeitamente bôa.

Então se desenvolveram rapidamente suas faculdades mentaes que tinham até agora ficado adormecidas; durante os quatro mezes de saúde de que ella gozou mostrou (a crer-se o relatorio de uma mãe talvez parcial) uma intelligencia muito notavel.

Mas de repente cahiu outra vez doente, e durante cinco semanas a violencia do mal foi terrivel, seus olhos, e seus ouvidos inflammaram-se, depois suppozeram, e ella perdeu para sempre a vista e o ouvido; não se detiveram ahi as dôres desta pobre criança, a febre durou sete semanas ainda: conservaram-na no leito durante cinco mezes ainda em uma camara obscura. Passou-se um anno inteiro sem que podesse andar sem apoio; e dous annos antes que se podêsse só conservar em pé. Então, notou-se ainda a perda de seu olfacto, e por conseguinte seu sentido do gosto quasi todo extincto.

Só na edade de quatro annos foi que a saúde physica de Laura Bridgman pareceu restabelecida, e que póde começar seu triste tirocinio da vida do mundo.

Mas qual era a sua situação! ao redor della a noute e o silencio do tumulo: o sorriso de uma mãe não despertava seu sorriso de criança; a voz de um pae não lhe ensinava a repetir estas primeiras palavras tão doces ao coração...

Pae, mãe, irmãos, irmãas não eram para ella senão corpos materiaes que resistiam ao tocar, mas não differiam quasi dos moveis da casa senão por sua temperatura, pela faculdade de locomoção e sob esta relação não differiam em nada do cão e gato.

Mas a alma immortal prisioneira nesta materia surda e cega, não podia morrer nem ser mutilada, ainda que quasi todos os meios de communicação com o mundo lhe fossem cortados, procurava manifestar-se ainda. Logo que Laura pôde andar, começou a explorar o quarto, e depois a casa, familiarisou-se com a fórma, a densidade, o peso, e os gráus de calor ou de frio de todos os objectos sobre os quaes chegava a pôr as mãos.

Seguia sua mãe em suas occupações domesticas, apalpando suas mãos e seus braços; sua disposição imitativa lhe fazia repetir ella mesma todos os seus movimentos e aprendeu mesmo a coser e a tecer meias um pouco.

Precisa dizer-se no entanto que todas estas occasiões de communicar mesmo com sua mãe eram muito limitadas, e que não tardou em reconhecer o effeito moral de sua desgraçada situação! Aquelles a quem a razão não póde esclarecer não saberiam conduzir-se senão pela força, e esta necessidade reunida á privação dos quatros principaes sentidos, devia logo reduzir Laura Bridgman a um estado peior do que o dos animaes, que perecem se um soccorro inexperado não chega a proposito para prolongar sua existencia.

Foi nesta época que seu primeiro instructor, o Dr. Howe, tendo ouvido fallar della se apressou em ir á Hanover para vê-la. — « Eu encontrei-a, diz elle, com um corpo bem formado, com um temperamento sanguineo nervoso muito notavel, uma cabeça forte e bella, boa aliás, e sempre com saúde. Seus paes se decidiram facilmente a conduzi-la a Boston, e ella ahi chegou a 4 de outubro de 1837.

« Durante algum tempo ficou como aturdida: esperei duas semanas para que ella fizesse conhecimento com sua nova habitação, e com as pessoas que a cercavam, para experimentar ensinar-lhe os signaes arbitrarios por meio dos quaes trocaria seus pensamentos, com nosco.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 220.)

Dirigi-me apressadamente á bibliotheca, onde o marquez jogava com os Srs. de La Chapelaude, de Vinceux, e o doutor. Boc sentado aos pés da estatua a contemplava em silencio.

Encarei o Sr. de Mauvesin com affectação por alguns instantes: elle fingiu não reparar. Nesse interim sinto alguem collocar-me a mão no hombro; voltei-me: era Fanny, tão pallida como a estatua. Approximei-me de Boc, e pedi-lhe que a levasse para dansar: ella recusou.

— A Sra. quér ficar aqui? Pois bem; fique.

Fui fechar a porta por dentro, e voltei para junto da mesa do jogo.

Desta vez Mauvesin seguiu-me com os olhos todos os movimentos, e como visse que eu me collocava em sua frente, perguntou com voz agastada:

— Quér alguma cousa?

— Sr. Dulue de Mauvesin, perguntei-lhe tambem por minha vez, é verdade que o senhor aqui veiu com a intenção de offerecer ainda o seu nome a madamoiselle Desormes?

— Se é esta a minha intenção, a ninguem tenho de dar satisfações. Entretanto dir-lhe-hei sempre que já não compito com o senhor. *E' muito tarde*, meu caro!

Tomei estas ultimas palavras como uma confirmação das calumnias, que ouvira de Fanny, e antes que o marquez tivesse tempo de pronunciar mais uma palavra, appliquei-lhe na face tamanha bofetada que elle cahiu sobre a cadeira. Levantou-se immediatamente, e quiz atirar-se a mim; preveni esse intento, e fi-lo rolar aos pés da estatua, que tremeu no seu pedestal.

As testemunhas desta scena, gente pacifica e prudente, quizeram accommodar o negocio: mas não era possivel, e ri-me depois muito da lembrança de Boc, que tratou aquillo de uma *simples desavença*.

— E' muito, senhores! disse eu. Estou á disposição do Sr. marquez.

— Amanhãa muito cêdo, me respondeu elle, e á espada, porque não quero deixa-lo vivo. O Sr. de La Chapelaude se entenderá com as testemunhas do senhor sobre o lugar do duello.

Deixei o Sr. de Mauvesin tranquillisar-se: quanto a mim, estava perfeitamente tranquillo. Desejava desde muito tempo achar uma occasião de corrigir esse fidalgote, e por isso senti-me como que alliviado de um peso.

Offereci o braço a Fanny e convidei-a para dansar: não quiz, apenas pódia suster-se. Não obstante levei-a á seu pesar, e fizemos vis a vis a Margarida.

No fim de um quarto de hora o marquez reappareceu, ainda pallido, porém já senhor de si. Algumas pessoas desconfiaram, e pozeram-se a cochichar olhando para mim. Continuei a dansar com tanto enthusiasmo que Margarida não teve a menor suspeita.

A ceia foi annunciada; interrompemos as danças. Fanny sumiu-se; d'ahi a pouco tornou a apparecer triste e pensativa, e foi sentar-se com o marquez de Mauvesin junto a um aparador, conversando ambos em voz baixa. Fallariam elles a meu respeito? E' provavel.

De repente Fanny soltou um grito, e o Sr. de Mauvesin cahiu nos braços de Dolin, que ali estava por perto. O seu rosto tornara-se livido, os olhos abertos e fixos como os de um cadaver.

O doutor prestou-lhe os seus soccorros, e em pouco tempo o marquez pôz-se em estado de retirar-se. La Chapelaude veiu dizer-me baixinho da sua parte, que fôra aquillo um simples accidente, que o não prohibia de achar-se no dia seguinte no lugar designado pelas testemunhas: onze horas da manhãa, á espada, no *Terrier-Noir*, entre os castellos de Chizé e S. João.

Bato-me d'aqui a duas horas. Margarida o ignora. Se me acontecer alguma desgraça, sabe-lo-ha já tarde. Kadour te entregará um rôlo de papeis em que estão escriptas as minhas ultimas vontades.

Pareceu-me justo deixar a fortuna, que possuo, á aquella que tinha de ser minha esposa; e isto fiz n'um testamento, que Kadour entregará ao Sr. Lormond. A' este bravo spahi deixo dez mil francos em recompensa dos seus serviços, e por ter sempre mostrado muita affeição a seu infeliz amo. Dir-lhe-has que seja sempre honrado, senão a minha sombra lhe virá puxar os pés todas as noutes. Não me esqueci de Boc, nem de Dolin, e nem de Nanniche: a minha morte servirá ao menos para felicitar alguns pobres. Quanto a ti, além das minhas armas, deixo-te uma pequena fortuna que te peço queiras acceitar por amisade a mim.

Adeus, meu amigo! Quantas vezes te disse na Africa esta palavra, suppondo não nos vermos mais! Os adeuses não fazem morrer! Se não os supprimo como puerilidades é porque elles cimentam a affeição. Confesso-te que me peza deixar a vida sómente por tua causa, e por causa de Margarida: mas tenho a convicção de que nos tornaremos a vêr. Onde? Não sei. Entretanto parece-me que não morrerei hoje!

Ora adeus! não se morre, transmigra-se, e a morte é a passagem de uma para outra vida...Responderam-me agora—*Sim*—em voz muito baixa, mas tão distincta que voltei-me. Ninguem está na bibliotheca, onde te escrevo; salvo se foi a estatua que fallou, o que é inverosimil!...

Não estou presentemente com o espirito propenso á superstição: sinto-me tranquillo e cheio de fé.

Adeus! e de *qualquer maneira que seja* até outra vista!

Teu amigo para sempre

Marcos.

Marcos á Margarida.

5 d'outubro de 1852.

Quando receberes esta carta, já não existirei. E' inutil dizer-te que só levo o pesar de separar-me de ti por algum tempo, pois nos havemos de encontrar algures, como já nos encontramos!

O nosso amor não data de dous annos, e não póde acabar assim! E' uma ausencia que faço, e nada mais. A alma não é só immortal, é eterna tambem.

Coragem! pensa em mim, e diz todos os dias a proporção que avançares no caminho da vida: « E' mais um dia que me approxima d'aquelle que me amava mais do que a si mesmo! »

Se tiveres necessidade de uma pessoa dedicada a toda a prova, dirige-te ao meu amigo Cadanet, de quem te fallei tantas vezes: é o meu velho Pylades!

Adeus, minha muito amada, minha esposa querida! Só levo saudades de ti, e delle...o mais pouco vale! Adeus!...e coragem!...

Marcos.

Jornal de Marcos.

6 d'outubro.

Terminadas as duas cartas de despedida a minha noiva e ao meu amigo, montei a cavallo.

Em quanto me dirigia ao sitio aprasado para o duello, dava a Kadour, que me seguia, as minhas ordens e instrucções no sentido de serem entregues as ditas cartas, regulados os meus negocios em S. João, podendo depois elle partir para a Africa no caso de que eu succumbisse.

Kadour me respondeu:

— Em quanto Sidi bater-se, eu orar por Sidi! Allah é grande! Allah amar os spahis!

Por muito absorvido que estivesse nos meus pensamentos, não pôde deixar de rir dessa protecção divina concedida especialmente aos spahis!

Receei chegar um pouco tarde; entretanto ainda lá não estava o meu adversario. As suas testemunhas o doutor Thibaut e La Chapelaude conversavam com Raul. Quanto a Boc, com as mãos mettidas nas algibeiras, começava a impacientar-se.

— Senhores, lhes disse eu, desculpem-me o ter-lhes feito esperar. Mas onde estão as espadas?

— Cabia-nos a escolha das armas, respondeu seccamente o Sr. de La Chapelaude, e nos decidimos pela pistola.

— Como quizerem, repliquei um pouco offendido com esse tom pedantesco. Sómente lhes advirto de uma cousa: a pistola é arma que póde falhar, e affianço-lhes, senhores, que eu quero um duello de morte. O Sr. de Mauvesin esbofeteado não póde ser de outro parecer!

— O nosso afilhado foi o offendido, e cabe-lhe por isto o direito de atirar primeiro, tornou o homunculo com emphase.

— Senhor, disse o doutor dirigindo-se a Raul, aqui se acham duas testemunhas em desaccordo. Não sei o que tem esta manhãa o Sr. de La Chapelaude, o caso é que está muito mortificado! Acho singular que de seu motu proprio mude a escolha das armas: hontem á noute tinhamos combinado que o duello seria á ferro frio.

— Eu voto pela espada! exclamou Boc.

— Eu tambem, accrescentou Raul.

— E tres, replicou o doutor. Tenho horror ás feridas produzidas por armas de fôgo. A gente não sabe as vezes como se haver, pois apresentam casos bem singulares! Demais é a arma propria dos desastrados.

— O Sr. Adalberto decidirá, observou La Chapelaude, já que os seus dous padrinhos não concordam, contra o costume elle terá voz deliberativa. Mas porque se demora tanto? São onze horas e meia, e eu não almocei ainda.

— Olhe, é preciso tomar as suas precauções, disse o doutor, senão vae a emmagrecer.

— Não tenha receios, doutor, que aquella massa diminua!

— Sr. de Vinceux! exclamou La Chapelaude colerico. O senhor ha de acabar por exarcerbar-me com os seus gracejos! Retiro-me já.

Perguntei-lhe se tomava aquelle encontro por uma zombaria. O meu adversario não se apresentava, e uma das suas testemunhas se retirava sob o pretexto de estar com fome! Disse-lhe mais que não me accommodava com aquelle desenlace, e que havia de bater-me com o Sr. de Mauvesin, fosse lá quando fosse.

— Ouça, Sr. Valery, e os senhores tambem, replicou o doutor dirigindo-se á mim e as minhas duas testemunhas com alguma solemnidade. Nós lhes parecemos ridiculos, não é verdade? Os senhores receiam que o drama degenere em comedia...... Pois de minha parte não creio na possibilidade do duello, pelo menos hoje: estou mesmo a espera que me venham chamar para acudir a um caso grave em Chizé. Para lá conduzi o marquez esta noute, depois da syncope violenta, que os senhores presenciaram, e quando apeou-se do carro achava-se ainda muito mal. Fiquei ao seu lado até as seis horas da manhãa, e não me foi possivel conseguir delle que adiasse o duello. Ha de vir, tenham certeza disto, ha de vir ou morto ou vivo, salvo se me vierem prevenir de que elle se acha sem sentidos. ..

O doutor fallou com tanto seriedade que não era possivel duvidar-se. Além disto não era amigo intimo do marquez, e nem tinha a intenção de appellar para a minha generosidade.

Raul, que estava sempre disposto a gracejar até mesmo nos casos mais sérios, perguntou ao doutor se o Sr. de Mauvesin soffria realmente alguma molestia, ou se adoecera dos nervos! La Chapelaude ia repellir o gracejo; o doutor porém adiantou-se, e com o sangue frio, que o caracterisa, respondeu:

— O Sr. de Mauvesin tem dado mil provas de valentia com os animaes ferozes das nossas florestas. O Sr. Valery, que já o viu matar um javali, sabe muito bem se elle é pouco destro! É um temivel picador montado a cavallo, um destimido em carruagem! Porém ha exemplos de homens assim bravos que se espantam perante a idéa dessa cousa severa e estupidamente cruel a que chamam duello. Por mim confesso que fiz quanto pôde para dissuadi-lo, e nada consegui; logo a vontade nelle é mais forte do que a commoção, se é que a teve. Tudo isto é em resposta á pergunta do Sr. de Vinceux.

— Póde acrescentar, tornou La Chapelaude, que o Sr. de Mauvesin já se bateu em duello, e matou o seu adversario. A cousa não foi tão occulta que o Sr. de Vinceux a ignore!

— Não é razão sufficiente, objectou ainda o impassivel doutor; a commoção póde ser forte, atacar os nervos, mas não paralysar a vontade, como já tive a honra de demonstrar. Mas, senhores, acreditem, no caso presente o marquez está na realidade enfermo, e seriamente talvez: o mal subito, que o accommetteu, apresenta alguns caracteres de um pequeno ataque de cólera. Talvez em S. João, onde faz muito calor, tivesse usado de algumas bebidas refrigerantes: ha temperamentos que não podem supportar as bebidas geladas. Em uma palavra, affianço-lhes que elle está padecendo.

— Esperemos ainda, senhores, esperemos o tempo que fôr possivel, lhes disse eu. Se o Sr. de Mauvesin se acha em estado de vir até aqui, encontrar-me-ha á sua disposição, ou o duello tenha lugar immediatamente, ou seja espaçado para outro dia.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO